

Investe



COM A CARTEIRA NAS NUUVENS

O negócio do cloud computing está a crescer mais de 20% por ano.
Será uma boa oportunidade para investir?

REFORMA

Portugueses apostam em PPR sob a forma de seguro, em regra, menos rentáveis
P.06

JARGÃO

Conheça a gíria da alta finança e use-a para parecer um entendido em mercados
P.12



IMPOSTOS

Tributação autónoma ou englobamento: qual a melhor forma de poupar no IRS?
P.14

BOLSAS DOS ESTADOS UNIDOS NUNCA VALERAM TANTO
P.21

Colaboradores

Analistas financeiros do mercado nacional:
João Sousa (banca, construção, bens de consumo,
papel, distribuição, serviços informáticos); Rui
Ribeiro (media, telecomunicações, papel, energia).
Outros valores mobiliários e instrumentos
financeiros: António Ribeiro, João Sousa,
Jorge Duarte. Colaboradores: André Gouveia, Filipe
Campos. Na análise do mercado internacional, a
PROTESTE INVESTE cede e recebe alguns conteúdos
de organizações europeias de consumidores
com as quais definiu metodologias idênticas:
Euroconsumers S.A., Avenue Guillaume 13B, L-1651
Luxembourg; Altroconsumo Edizioni Finanziarie
S.R.L., Via Valassina, 22 – 20159 Milano; Test-
Achats S.C., Rue de Hollande 13, 1060 Bruxelles;
OCU Ediciones S.A., C/ Albarraçin, 21-28037 Madrid.
As análises publicadas na PROTESTE INVESTE são
independentes e elaboradas de acordo com uma
metodologia que poderá consultar em [deco.
proteste.pt/investe/metodologia](http://deco.proteste.pt/investe/metodologia).

As análises nunca são enviadas à entidade
emitente dos instrumentos financeiros objeto de
avaliação e, por isso, não estão sujeitas a alterações
a pedido destas. A DECO PROTESTE e os responsáveis
pela informação financeira não têm interesses
susceptíveis de prejudicar a objetividade da mesma.

Estatuto editorial

deco.proteste.pt/investe/estatuto-editorial

Políticas e procedimentos

deco.proteste.pt/investe/politicas-procedimentos

Tiragem 20 000 exemplares. Registo na ERC
n.º 120 152. Depósito legal n.º 102931/96.

Assinaturas Tel: 808 200 146. Fax: 218 410 802.

E-mail: assinaturas@deco.proteste.pt.

Assinatura anual: € 244,80 (€ 20,40 por mês) –
48 edições semanais de 12 páginas + 11 edições
mensais de 32 páginas.

Impressão Sogapal, Comércio e Indústria de Artes
Gráficas, S.A., Estrada de São Marcos,
n.º 27, 2735-521 Agualva-Cacém

Fotografia e ilustração 4See/Fernando Piçarra,
iStock.

Capa iStock/ Nuno Semedo

Todos os direitos de reprodução, adaptação e de
tradução são reservados e a utilização para fins
comerciais é proibida.

Gráficos © Thomson Financial Datastream e DECO
PROTESTE.



BANCO BOM OU BANCO MAU, NO FINAL PAGAMOS POR TODOS

O mais recente episódio sobre a
necessidade de recapitalização do
Novo Banco em 1,15 mil milhões
de euros – aquele que, em 2014,
foi resgatado dos escombros do BES e
apelidado de “banco bom” – reacendeu
a desconfiança dos cidadãos. Por um
lado, na governança das instituições
financeiras. Por outro, na qualidade da
supervisão prudencial. Mas também
no dever do Estado, consagrado na
Constituição da República Portuguesa,
de proteger os interesses económicos
dos cidadãos.

Quanto à governança das instituições,
pouco há a dizer, já que até Vitor Bento,
sucessor de Ricardo Salgado à frente do
BES e primeiro presidente do Novo Banco,
admite que a avaliação inicial feita ao
“banco bom”, que o capitalizou com
4900 milhões de euros, foi “mal feita”.
No que diz respeito à qualidade da
supervisão, a história recente mostra-
-nos que a desconfiança também é
fundamentada. O Banco de Portugal
não tem sido eficaz na proteção dos
consumidores: não conseguiu evitar a
queda de várias instituições bancárias que
regularmente monitorizava, nem atuar
com a antecipação necessária, impedindo
que alguns clientes ficassem privados
do dinheiro que confiaram a um banco
e que representava, em muitos casos,
as poupanças de uma vida.
E quanto ao dever do Estado de proteger
os cidadãos, o veredicto é idêntico.

Apesar de o ministro das Finanças, Mário
Centeno, garantir que “não há nenhum
euro dos impostos dos portugueses a ser
utilizado na operação” de recapitalização
de 1,15 mil milhões, não é bem assim.
A ajuda ao Novo Banco vem do Fundo de
Resolução, entidade gerida pelo Banco
de Portugal, mas em última instância
financiada pelos bancos que operam em
Portugal. Em 2018, o Fundo injetou quase
800 milhões de euros no Novo Banco.
Nesse mesmo ano, o Estado emprestou
ao Fundo mais de 400 milhões de euros
para recapitalizar aquela instituição.
E o Orçamento do Estado para 2019 já
prevê um novo empréstimo de até
850 milhões de euros para o mesmo fim.
Ou seja, sempre que o Fundo de Resolução
não tem dinheiro para injetar no “banco
bom”, o Estado chega-se à frente. E estes
empréstimos têm de ser reembolsados
pelos bancos que compõem o Fundo, com
juros, no prazo de 30 anos. Ora, um deles
é a Caixa Geral de Depósitos, banco
público, que ainda recentemente também
teve de ser recapitalizado pelo Estado.
Com o dinheiro dos contribuintes.
Por outro lado, para emprestar estas
verbas, o Estado tem de se endividar e
pagar juros aos seus credores sobre a
dívida... juros que depois são obtidos
com recurso aos impostos.
Se os portugueses querem uma auditoria
às contas do Novo Banco? Claro que
querem! Ao “banco bom” não basta
parecê-lo...

CAPA

08 Cloud computing

Analísamos os grandes protagonistas deste setor. A atividade tem crescido dois dígitos por ano. Mas será que vale a pena investir nas suas ações?



ARTIGOS

06 Plano de poupança-reforma

Sabe quanto rendeu o seu PPR? Descubra se está a perder dinheiro e se vale a pena transferi-lo



12 Guru dos mercados

Qualquer profissão tem a sua gíria. Desmontamos cinco expressões comuns da alta finança

14 Entregar o IRS

Saiba como e onde declarar os rendimentos obtidos em 2018 com ações, fundos, depósitos, dívida pública ou seguros

17 Produtos para investir

Qual a dose certa de risco para fazer crescer as suas poupanças?

21 Bolsas do mundo

Os mercados dos Estados Unidos estão no topo em valor de capitalização bolsista



22 Fundos

Em fevereiro, a maioria manteve a toada positiva do início de ano, embora num ritmo mais reduzido

RUBRICAS

04 Contas em dia

Preço das casas.
Esquemas com bitcoins.
Endividamento dos Estados

30 Vantagens para si

A nossa parceria com o Banco Carregosa e com o Banco Invest permite aceder a uma variada carteira de fundos



contas em dia

atualidade · formação · recomendações

IMOBILIÁRIO

AINDA A SUBIR, MAS MAIS DEVAGAR

Os valores de avaliação bancária por metro quadrado continuam a subir, ainda que a um ritmo mais lento do que o registado ao longo dos últimos cinco anos. Os dados são do Instituto Nacional de Estatística e mostram que, entre dezembro de 2018 e janeiro deste ano, cresceram 0,5%, mantendo o ritmo verificado entre novembro e dezembro do ano passado. Desde os mínimos registados em 2013, o preço das habitações em Portugal não parou de crescer. Neste momento, em termos reais (ou seja, ajustado à inflação), encontra-se ligeiramente acima dos máximos atingidos antes da crise do *subprime*, em finais de 2007. Nessa altura, o índice da OCDE para os preços reais da habitação (determinado com base nos valores de transação) era de 123,53. Em 2018, o valor não diferiu muito (123,96) do do período pré-crise, mas se o compararmos com os mínimos verificados no 2.º trimestre de 2013 (93,42), o aumento é de 32,7 por cento. Esta evolução deve-se, entre outros fatores, ao aumento da procura nacional, motivado pelas baixas taxas de juro estabelecidas pelo Banco Central Europeu (BCE), que vieram facilitar o acesso ao crédito; ao crescimento do turismo e da concessão de vistos e autorizações de residência para não-residentes; à redução do desemprego e, por último, à falta de oferta de imóveis. Apesar dos alertas para o risco da sobrevalorização do mercado imobiliário, vindos de organismos como o Banco de Portugal ou a OCDE, esta subida de preços em nada se compara ao cenário que precedeu a anterior crise. No limite, poderá criar alguns desequilíbrios nos balanços dos bancos. Cabe-lhes



Apesar da subida mais lenta dos preços, o aumento é muito mais expressivo do que o dos salários

avaliarem da melhor forma as suas concessões de empréstimos, sobretudo agora que o BCE anunciou a permanência das baixas taxas de juro na Europa. Se pretender comprar um imóvel para investir, faça os cálculos da rentabilidade na nossa calculadora, em www.deco.proteste.pt/investe/simulador-arrendamento. Ainda que o índice de preços de arrendamento também tenha vindo a crescer de forma contínua nos últimos anos, trimestralmente, os preços de transação das casas subiram, em média, quase mais 1% desde 2013. Por isso, o nosso conselho é que, neste momento, não compre casa, muito menos, com recurso ao crédito. Embora os preços estejam a crescer mais lentamente, essa subida continua a ser bem mais expressiva do que a dos salários. É o que se conclui olhando para a evolução do rendimento disponível em Portugal, que aumentou apenas 6%, entre 2013 e 2017, ficando muitíssimo aquém do registado nos preços da habitação, nos últimos cinco anos.

PREÇOS EM PORTUGAL

SUBIDAS A RITMOS DIFERENTES

Período	Índice de preços reais da habitação	Índice de preços do arrendamento	Rendimento real médio anual das famílias (€)
2013 (2º trimestre)	93,42	94,55	29 161
2018 (2º trimestre)	123,96	104,24	30 950 (2017)
Variação	+32,7%	+10,3%	+6%

Fonte: OCDE; Pordata (rendimento disponível).



Jorge Duarte
Analista financeiro
da DECO PROTESTE

CRIPTOMOEDAS

FIGURAS PÚBLICAS USADAS EM FRAUDES COM BITCOINS

“Manuel Luís Goucha ganhou 2,3 milhões de euros com Bitcoins.” O nome e a imagem do apresentador de televisão português estão a ser usados para levar os internautas a investirem em esquemas fraudulentos relacionados com criptomoedas, que prometem rendimentos impossíveis. Mas esta figura pública não é caso único, nem o esquema é uma invenção nacional. Multiplicam-se, além fronteiras, os casos de celebridades usadas como isco para alimentar esta fraude. Além de serem um investimento especulativo muito arriscado, que sempre desaconselhamos,

as criptomoedas não são reguladas, o que as torna terreno fértil para o aparecimento deste tipo de esquemas. Distinguir as plataformas legítimas das fraudulentas é tarefa praticamente impossível, sobretudo para utilizadores mais inexperientes. Um problema que a regulação poderia minimizar. Veja-se o forex, um ativo também muito arriscado e propício a fraudes, mas, em relação ao qual é possível consultar a lista de intermediários autorizados. Além disso, os frequentes alertas dos reguladores têm mantido muitos investidores a salvo do cibercrime.

A NOSSA FORMAÇÃO

Aproveite o início da nova estação e inscreva-se num dos nossos cursos presenciais ou à distância, em www.deco.proteste.pt/investe/formacao. Há condições exclusivas para subscritores da PROTESTE INVESTE

PRESENCIAL

Finanças para não financeiros
26 e 27 de março,
2 e 3 de abril,
das 18h às 21h30,
Lisboa

Finanças pessoais

11 de abril,
das 18h às 21h30,
Lisboa

E-LEARNING

O meu dinheiro

Investimentos imobiliários

Otimização fiscal para trabalhadores independentes

TENDÊNCIAS DO MERCADO

Com a economia global a entrar numa fase de abrandamento, ressuscitam as preocupações com o endividamento

Na zona euro, a última crise foi provocada pelo acumular de dívida de Estados como a Grécia, Irlanda, Portugal, Itália e Espanha, o que levou a resgates financeiros nos três primeiros. Apesar de a dívida soberana ainda ser uma preocupação na Europa, neste

momento, o maior risco para a economia global vem das empresas chinesas. Ao longo da última década, este tipo de dívida manteve-se

157%

DÍVIDA DAS EMPRESAS CHINESAS FACE AO PIB

relativamente estável na maioria dos países e subiu nos emergentes. Contudo, na China, a dívida das empresas disparou, atingindo quase 160% em percentagem do PIB. Sendo a segunda maior economia do mundo, o valor absoluto é gigantesco. E o pior é que os investidores receiam que, dada a pouca fiabilidade das estatísticas chinesas, o montante real seja ainda maior. No pior dos cenários, com a economia em abrandamento, as empresas terão mais dificuldades em pagar os créditos e poderá gerar-se uma bola de neve de incumprimentos a nível global.

Endividamento das empresas (%)

	2007	2017
China	86,6	157,4
Suíça	90,2	112,6
Portugal	109,9	106,8
Japão	102,5	99,9
Reino Unido	94,5	83,1
Austrália	80,4	75,5
EUA	69,9	73,2
Rússia	35,1	52
Brasil	35	43,9
Indonésia	15,1	23,4

Dívida das empresas em percentagem do PIB

Fonte: FMI

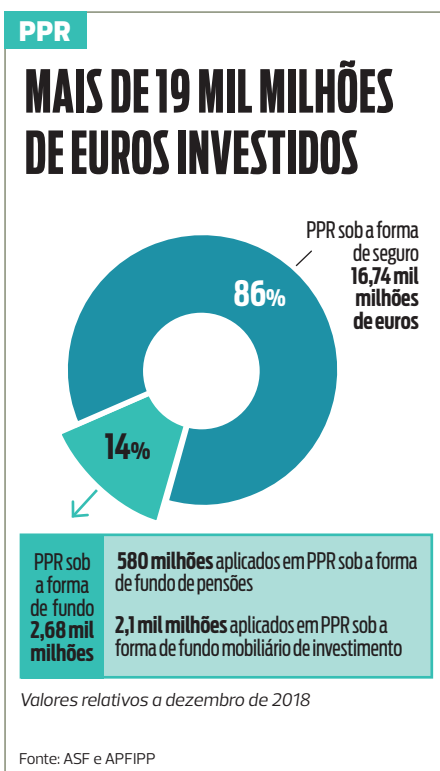


SÓ SEI QUE NADA SEI SOBRE O MEU PPR

Quanto rende o seu plano de poupança-reforma? No último ano, perdeu ou ganhou? E nos últimos cinco anos? Alguma vez o comparou com outros PPR, eventualmente mais rentáveis? Más notícias: é possível que esteja a perder bom dinheiro

Texto Maria João Amorim

Abre-se o cardápio e a lista é extensa: há quase 700 planos de poupança-reforma (PPR) nos quais os investidores têm dinheiro aplicado. Mas contam-se, literalmente, pelos dedos os que merecem um voto de confiança em termos de investimento. A conclusão dos nossos especialistas é de que 99% dos PPR contratados pelos portugueses não são a melhor aposta para criar um complemento para a reforma. E o problema é que muitos destes investidores, a grande maioria porventura, nem sequer o sabe, porque tão simplesmente desconhece o rendimento do seu produto, nem nunca o pôs lado a lado com outros PPR, eventualmente mais rentáveis. Tratando-se de uma poupança de longo prazo, pequenas diferenças de rendimento repetidas ao longo de vários anos ou décadas podem representar milhares de euros perdidos. Basta uma diferença de 1% no retorno: aplicar 100



euros por mês, ao longo de 30 anos, num produto que renda 3% e noutro que renda 4%, significa chegar à idade da reforma com uma diferença de quase 11 mil euros no montante acumulado.

Quem gosta de perder dinheiro?

Mas as diferenças na rentabilidade dos PPR podem ser muito superiores. Os produtos sob a forma de seguro (que garantem o capital) ganharam, em 2017 (à data de fecho desta edição, os dados relativos a 2018 ainda não tinham sido divulgados), 1,6%, em média, variando entre 0,1 e 4,2 por cento. Nos três anos anteriores até 2017, conseguiram, em média, 1,8% ao ano, sendo que o PPR mais rentável apresentou um retorno de 4,4% e o menos rentável não registou qualquer ganho.

Nos PPR sob a forma de fundo (sem capital garantido), a diferença é ainda maior. Em 2018, as discrepâncias na rentabilidade destes produtos, que,

86% do montante total aplicado em PPR está canalizado para produtos sob a forma de seguro, os menos rentáveis

12% é a diferença máxima de rendimento dos fundos PPR em 2018

790 euros por ano foi quanto perderam os aforradores com o PPR menos rentável dos últimos 5 anos, por cada 10 mil euros investidos

note-se, investem em ações (daí o fator risco), chegaram aos 12 por cento. E isto num ano pouco feliz para as bolsas, cujas principais praças registaram perdas (bolsa portuguesa: -12,2%; bolsa europeia: -13,2%; bolsa mundial: -5,9%), arrastando consigo o retorno dos PPR que apostam nestes mercados. Considerando um histórico mais alargado, nos últimos cinco anos – período que permite uma análise mais consistente da rentabilidade –, os fundos PPR ganharam, em média, 0,9%, mas a nossa Escolha Acertada obteve 6,7% ao ano. Ou seja, por cada 10 mil euros investidos, os aforradores perderam 580 euros ao ano, em média, por não terem elegido a melhor opção. Mas as perdas podem ser superiores, pois o fundo PPR menos rentável escorregou para terreno negativo, obtendo -1,2%, e, nesse caso, as perdas totalizaram 790 euros ao ano.

O fardo das comissões

Não é só o rendimento que varia consoante o PPR. Os valores das comissões cobradas pelas entidades gestoras – subscrição, gestão e depósito e resgate – também dependem do produto. A média das comissões de subscrição é de 1,2% do montante que o investidor

entrega nesse primeiro momento, mas há vários PPR que cobram 5 por cento. Ou seja, por cada 100 euros entregues, a entidade fica com 5 euros. O que significa que ao desejado pé-de-meia – nem é preciso fazer grandes contas – o investidor juntou apenas 95 euros. Se, hipoteticamente, aplicasse esses 5 euros num produto com uma taxa de rentabilidade de 5%, durante 30 anos, teria um retorno superior a 4 mil euros. É natural que as entidades gestoras sejam remuneradas pela sua atividade. Mas é fundamental escolher um produto que não tenha uma estrutura de custos muito pesada. A média das comissões de gestão e depósito é de 1,7%, mas há PPR que cobram 4 por cento. E, para resgatar, o custo médio é de 1,1%; porém, há comissões que podem atingir 5% sobre o montante a resgatar.

Portugueses preferem o seguro

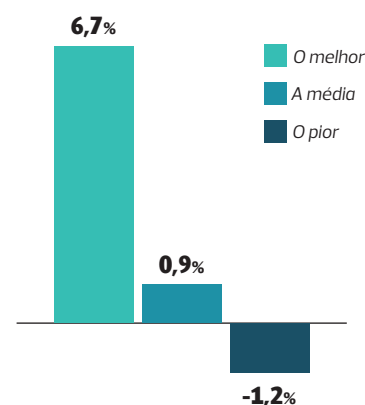
O montante total aplicado em PPR ultrapassa os 19 mil milhões de euros. Quase 17 mil milhões estão canalizados para PPR sob a forma de seguro. Só em 2018, foram investidos quase 3,5 mil milhões de euros: um crescimento acima de 55% em relação ao ano anterior. Estes PPR garantem o capital e, na maior parte dos casos, um rendimento mínimo, mas têm o revés de oferecer retornos tímidos. Muitos aforradores que detêm este tipo de PPR não obteriam rendimentos muito diferentes com depósitos a prazo... E ainda arcam com o fardo das comissões, por norma elevadas. Além disso, falta

FUNDOS PPR

DIFERENÇAS ATÉ 8%

Quem optou pelo produto menos rentável, que obteve um resultado negativo de 1,2%, perdeu 7,9% no rendimento anual, face à melhor opção do mercado

ÚLTIMOS 5 ANOS (ATÉ 2018)



a transparência: as seguradoras apenas divulgam o rendimento dos produtos uma vez por ano. Com os fundos PPR, é possível acompanhar, diariamente, o desempenho do produto. Razões de sobra, portanto, para querer conhecer melhor o seu PPR, compará-lo com os melhores e quem sabe transferi-lo para um mais vantajoso. Facilitamos-lhe a tarefa. Em breve, saiba como em www.ganhemaisnoppr.pt. Quem não quer ganhar mais? ●

DOSSIÉ TÉCNICO António Ribeiro

O SEU
PPR
ESTÁ A CRESCER
TUDO O QUE PODIA?



Em **99%** dos casos compensa mudar de receita!

INVESTIR COM A CA

O cloud computing está a tornar-se um negócio cada vez mais importante para os investidores e a execução de programas na nuvem, está a conquistar mais

Texto Myriam Gaspar

Re corda-se dos primeiros computadores pessoais lançados na década de 80? Dá vontade de rir quando pensamos na capacidade de memória que tinham.

O modelo lançado pela IBM, em 1981, possuía uma ou duas drives de disquetes, com 180 kB (184 320 bytes) de memória cada. Não dava para armazenar uma única foto. Foi, por isso, uma revolução quando a Apple lançou, alguns anos mais tarde, o Macintosh com discos rígidos de 20 e de 40 MB (1 megabyte equivale a 1024 kilobytes). O que mudou desde então? Hoje, não precisa de comprar um supercomputador para arquivar as centenas de fotos que tirou nas férias, ou os vídeos com as brincadeiras dos filhos, os *powerpoints* que fez para a empresa onde trabalha ou para a universidade. Pode pôr tudo na cloud (nuvem), com a máxima segurança, sem correr o risco de perder a informação. Os dados, e até programas, estão acessíveis esteja onde estiver, na Nova Zelândia ou na Índia, desde que tenha uma rede de internet à disposição, um smartphone ou um computador, que podem nem ser seus. Potentes servidores informáticos, localizados em datacenters gigantes, encarregaram-se de armazenar os dados na cloud. Enquanto consumidores, os serviços de nuvem mais utilizados são iCloud, Dropbox e OneDrive. Mas as potencialidades da nuvem vão muito além. A proposta para as empresas é sedutora. Em vez de terem de suportar custos com a aquisição de computadores e outros equipamentos informáticos, a sua manutenção e atualização, espaço para a instalação e recursos humanos, podem pagar uma subscrição para aceder a esses recursos. Além de o investimento ser muito inferior, é mais flexível, pois permite aumentar ou reduzir facilmente a capacidade, à medida das necessidades. ►



A “Big Blue” é líder mundial no serviços informáticos, mas é um concorrente de menor envergadura na nuvem, com uma quota de mercado de 4 por cento. A IBM tem tido dificuldade em ganhar terreno, mas

deverá recuperar fôlego quando concretizar a aquisição da Red Hat. Embora as atividades na nuvem tenham, segundo a Canalys, crescido 27% de 2017 para 2018, a empresa não revela dados, preferindo consolidar os resultados.

O nosso conselho

A IBM é uma tecnológica que transaciona a níveis ainda (relativamente) baratos. Tem um PER (rácio entre a cotação e o lucro) de 15 e um rácio Enterprise Value/EBITDA de 10, razão pela qual recomendamos a compra. Veja com mais detalhe esta ação no nosso portal (www.deco.pt/investe).



Jeff Bezos é o “rei” da nuvem, com uma quota de mercado de 32 por cento. A Amazon, apesar de ser conhecida como a líder mundial do comércio online, retira da Amazon Web Services (AWS) 60% do seu lucro operacional, ainda que represente apenas 11% das receitas do grupo (+46% do que no período homólogo).

O mercado descobriu há muito tempo os méritos da Amazon, que no último ano chegou a ultrapassar um bilião de dólares de valor em bolsa. Se as perspetivas de crescimento são extraordinárias, a valorização atual é igualmente estratosférica. O PER (rácio entre a cotação e o lucro) é de 81. Por outras palavras, seriam precisos mais de 80 anos de lucros para pagar o valor atual das ações. A partir de 20 já se considera um título caro, ainda que, no setor tecnológico, se aceitem valores mais altos. Até o rácio cotação/vendas começa a parecer caro.

Atualmente, está em 3,5, sendo 2 um valor correto.

Quanto à relação entre o Enterprise Value (valor das ações e da dívida líquida da empresa ajustado) e o EBITDA (lucros antes de impostos, juros e depreciação e amortizações) está em 29. Seriam precisos quase 30 anos para os negócios da Amazon acumularem dinheiro suficiente para pagar a empresa (dívida incluída), antes de juros e impostos. Valor que é sensivelmente o dobro do mercado americano (15). Embora tenha anunciado, no final do ano, resultados líquidos de 3 mil milhões de dólares, os investidores estão preocupados com os investimentos que a Amazon precisa de fazer este ano. As receitas aumentaram quase 20%, no último trimestre de 2018, mas estão aquém dos valores de 2015. Há expectativas muito elevadas relativamente ao título e qualquer desilusão pode castigá-lo

BEÇA NAS NUUVENS

gigantes da internet. Esta tecnologia, que permite o armazenamento de dados e mais empresas. Será uma oportunidade de investimento?

& Filipa Rendo



A líder mundial de software é a número dois na nuvem, com uma quota de mercado de quase 17 por cento. A sua plataforma de cloud (Azure) e os serviços associados geram 28% das receitas, o que é assinalável dado o ritmo

de crescimento, no último trimestre (48%). No final de fevereiro, a Microsoft apresentou a Azure Sentinel, uma nova ferramenta de segurança que combina a inteligência artificial, para analisar grandes volumes de dados, com a capacidade de computação escalável que a Azure disponibiliza.

Em termos de valorização, os níveis da Microsoft são muito mais razoáveis do que os da Amazon. O rácio cotação/lucro está em 26, enquanto o valor da empresa (dívida incluída) representa 16 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses. Valores esses que seriam caros para

uma ação mediana, mas aceitáveis no caso de uma firma com os atributos da Microsoft.

O nosso conselho

O título não está barato ao ponto de recomendarmos a compra, mas os investidores que querem apostar no cloud computing devem ficar com ele debaixo de olho, tendo em conta a conjugação interessante da quota de mercado (em crescimento) com o peso relevante do negócio nas atividades da empresa e o crescimento generalizado das receitas e dos resultados.



severamente. Por exemplo, a cotação atingiu um máximo histórico no início de setembro, mas até final de dezembro perdeu cerca de um quarto do seu valor (-24,7%), uma queda mais do forte do que a dos índices de referência S&P 500 (-13,1%) ou NASDAQ (-16,6%). Desde essa data tem, no entanto, recuperado.

O nosso conselho

As atividades na nuvem, são, como

referimos, muito mais lucrativas do que o comércio online. Aliás, a Amazon teve, em 2018, prejuízos com as operações de retalho fora dos Estados Unidos, que representam 28% das receitas. Tudo indica que a AWS continuará a crescer a dois dígitos, mas, pelos motivos apontados, consideramos a Amazon uma ação cara e, por isso, recomendamos a venda do título.



7

▶ **Revolução em curso**

O cloud computing, ou computação na nuvem, é relativamente recente e o seu desenvolvimento tem sido possibilitado pelo aumento da capacidade das redes de internet fixa e móvel. A fibra ótica e, no caso da internet móvel, as redes 4G (agora a evoluir para o 5G) permitem a transferência cada vez mais rápida de quantidades de dados cada vez maiores. O crescimento do setor foi muito rápido

nos últimos anos. Segundo a consultora Gartner, as receitas do mercado da nuvem terão crescido 21% para 176 mil milhões de dólares. Em 2021, deverão chegar aos 278 mil milhões, o que representa um crescimento médio de 17% ao ano. A congénere Wikibon perspectiva 522 mil milhões, para 2025, o que faz da nuvem um dos segmentos mais dinâmicos do setor tecnológico. Estima-se que mais da metade dos gastos com tecnologias de

informação, em 2020, sejam em projetos de cloud computing. Não admira que os três líderes de mercado sejam a AWS (Amazon), a Microsoft Azure e a Google Cloud (Alphabet). O quarto é a chinesa Alibaba Cloud.

Vamos agora ao essencial. Faz sentido investir nestas empresas que oferecem soluções de armazenamento de dados, execução remota de programas e outros serviços associados? Quão sustentável é esta mudança tecnológica? Será uma moda, como as dot.com, no início do milénio, ou traz oportunidades potenciais de investimento para além de um horizonte imediato? Como tecnologia emergente, o cloud computing está ainda a evoluir e, por isso, sujeita-se a mudanças ao longo do tempo. Algumas empresas já colhem frutos dos esforços (veja a primeira página e ao lado), mas a tecnologia envolve investimentos avultados. E nada garante

Alphabet

A Alphabet Cloud tem uma quota de mercado de 9%, mas a empresa-mãe não discrimina as suas atividades nas contas, integrando-as no segmento "Outras receitas", que geram 14% dos resultados totais. O grande negócio da Alphabet continua a ser o da publicidade digital no Google, sendo a nuvem apenas uma das pontas-de-lança para crescer no futuro. Há outras, como a inteligência artificial e a condução autónoma. Apesar de ser uma das empresas mais promissoras na área tecnológica, os

últimos resultados foram recebidos com pouco entusiasmo pelos investidores. Os elevados investimentos requeridos nesta área pesam nos bolsos da Alphabet, que viu a sua rentabilidade operacional diminuir. A evolução lenta do projeto da condução autónoma, bem como o risco de multas dos reguladores, em particular da Europa, devido a práticas concorrenciais e tratamento de dados pessoais, levam-nos a reafirmar o otimismo em relação à dona do Google.

O nosso conselho

À semelhança da Microsoft, a Alphabet tem indicadores razoáveis para uma líder tecnológica. Consideramos, por isso, que tem algum potencial de valorização, mas não ao ponto de recomendarmos a compra.

Alibaba Cloud

A líder do comércio online chinês tem uma quota de mercado mundial na nuvem estimada em 4%, mas reivindica possuir 48% do comércio chinês. No último trimestre, o

volume de negócios da Alibaba Cloud cresceu 86%, representando 6% da faturação do grupo.

O nosso conselho

A situação da Alibaba é muito semelhante à da sua concorrente direta, Amazon. Está em níveis que consideramos muito caros. O PER é de 46 e o rácio Enterprise Value/EBITDA de 41, o mais elevado de todas as empresas analisadas. A recomendação é vender.

ATORES SECUNDÁRIOS

Com menos de 3% de quota de mercado, há outras companhias que merecem ser mencionadas. É o caso da Oracle, especialista

em software de gestão para empresas, da Tencent, outra gigante chinesa da internet, e da Salesforce.com, precursora, desde 1999, de soluções 100% na cloud.

O nosso conselho

Mantenha a Oracle, que nos parece corretamente avaliada, mas venda a Tencent e a Salesforce.com, que consideramos caras.

A atividade tem crescido dois dígitos por ano, o que tem levado as empresas a adaptar a estratégia de negócio

que não apareça algo mais disruptivo. Contudo, o facto de nenhum dos gigantes se concentrar exclusivamente na nuvem é uma vantagem. Esta é apenas uma pequena parte dos seus negócios, não o *core business*. Por enquanto, pois o cloud computing é uma fonte bem-vinda de crescimento e diversificação, com a vantagem de trazer receitas e liquidez recorrentes. A atividade tem crescido dois dígitos por ano, o que tem levado as empresas a adaptar a estratégia de negócio. No caso da Amazon, há quem equipare o comércio online aos "Pollos hermanos" (referência à série *Breaking Bad*, cuja trama se centra numa atividade de fachada), enquanto a cloud é o verdadeiro negócio. O que pode não estar longe da realidade. Segundo os resultados de 2018, a Amazon Web Services contribuiu com 60% para o lucro operacional do grupo. Depois da grande progressão dos últimos

anos, já não há muitas oportunidades de compra entre os líderes do setor tecnológico, ainda que empresas como a Microsoft e a Alphabet mereçam ser mantidas em carteira, dadas as perspetivas de crescimento. Apenas a IBM nos parece ter ainda um potencial de valorização. A empresa não participou na escalada da generalidade do setor porque esteve, e está, a executar uma transição para negócios de maior valor acrescentado, e marca presença na promissora blockchain e inteligência artificial. Não é uma transformação fácil. O volume de negócios caiu durante seis anos consecutivos, mas, em 2018, as receitas voltaram a crescer, tendo superado a expectativas dos analistas. Desde janeiro, a cotação do título já valorizou 23 por cento.

OS LÍDERES

QUEM COMANDA A NUVEM

Cinco empresas dominam o mercado, crescendo dois dígitos por ano

EMPRESA	VENDA (milhares de milhões USD)	
	2017	2018
AWS (Amazon)	5	7,3
Microsoft Azure	2,1	3,7
Google Cloud (Alphabet)	1,2	2,2
Alibaba Cloud	0,6	1
IBM Cloud	0,6	0,8
Outros	6,1	7,7

Fonte: Canalys Cloud Channels Analytics, fevereiro 2019

Alternativa de investimento

Outra forma de investir em cloud computing é adquirir um fundo cotado em bolsa. Atualmente, só existe um ETF dedicado à nuvem. Tendo em conta que o setor tecnológico está muito valorizado, consideramos que o First Trust Cloud Computing tem um valor correto. Contudo, a necessidade de diversificar numa área em que há poucas empresas acaba por dispersar o foco deste fundo, que fica parecido a outros dedicados à tecnologia. Entre os investimentos do ETF encontramos o Facebook ou a Zynga (Farmville), que abandonou os seus esforços na nuvem em 2015 e usa agora a Amazon Web Services. ●

DOSSIÉ TÉCNICO André Gouveia

SETORES

QUEM SAI A PERDER

A nuvem representa uma disrupção tecnológica em grande escala. Permitiu o surgimento de novos atores e obrigou os tradicionais a adaptar-se para sobreviver. Como todas as ruturas, criou oportunidades, mas também desafios. Veja quem está mais exposto a esta mudança e conheça as nossas recomendações.

Armazenamento de dados

Com o desenvolvimento da nuvem, o computador e o smartphone tendem a ser simples terminais de acesso à cloud, necessitando de menos velocidade de processamento e capacidade de armazenamento no disco rígido. As principais vítimas são os fabricantes especializados como a Western Digital ou a Seagate, cujas ações sofreram nos últimos anos. Os fabricantes de servidores informáticos também tiveram de se adaptar. Antecipando este desenvolvimento, alguns gigantes da informática, como a IBM, decidiram há vários anos vender, total ou parcialmente, os seus negócios de hardware, para se concentrarem no software e em serviços mais lucrativos. O fabricante de PC, Dell, tornou-se, após adquirir a EMC em 2016, líder mundial no armazenamento e análise de dados.

O nosso conselho

Mantenha a Western Digital, a Seagate, a HP e a Dell.

Especialistas em software

Nem todas as empresas que desenvolvem software se adaptaram tão bem como a Microsoft. Gigantes dos aplicativos para empresas, como a Oracle e a SAP, viram as margens operacionais recuar com o novo modelo de negócios. A nuvem funciona, de um modo geral, em regime de subscrição, com faturação proporcional ao uso. Antes, os clientes pagavam à cabeça por um determinado número de licenças para os programas, que muitas vezes eram pouco usadas.

O nosso conselho

Venda a SAP e guarde em carteira a Oracle.

Imobiliário

A cloud exige uma infraestrutura considerável em termos de equipamento, consumo de energia e área. Por exemplo, um datacenter típico da Amazon pode ter 50 mil a 80 mil servidores, o que exige entre 14 mil e 20 mil metros quadrados (aproximadamente, dois a três campos de futebol).

Sociedades imobiliárias como a Equinix e a Digital Realty Trust tentaram aproveitar esta onda tecnológica e fizeram, nos últimos anos, grandes investimentos em centros de dados. O sucesso, porém, foi moderado e há o risco de as plataformas abertas que oferecem serem preteridas a favor de centros de dados detidos e operados pelos titãs da nuvem.

O nosso conselho

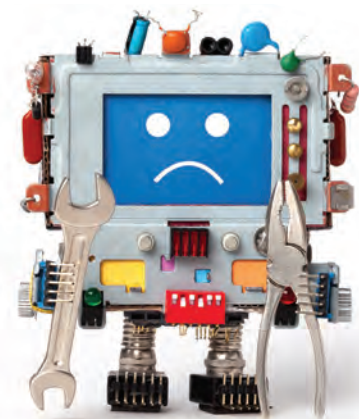
Venda a Equinix e a Digital Realty Trust.

Equipamentos de comunicações

Uma rede de internet rápida e fiável é uma condição essencial para o desenvolvimento da cloud, dado o elevado número de dados transmitidos. Com a internet móvel de última geração (5G) a prometer velocidades 10 vezes superiores ao atual 4G, isso não será um obstáculo. As perspetivas de crescimento do setor são, portanto, sólidas. Na linha da frente estão empresas como a Ericsson, a Nokia, a Huawei e a Cisco Systems.

O nosso conselho

Venda a Huawei, que está sob suspeita de espionagem, mas pode manter as restantes, que têm algum potencial de valorização.



CINCO EXPRESSÕES PARA PAR

Os investidores falam em touros e ursos para se referirem à bolsa. E tu
e use-a para parecer um

Texto Ricardo Nab

A cultura frenética de Wall Street foi gerando, ao longo dos anos, muitos aforismos, máximas e ditados. Sejam atribuídas a investidores lendários ou a corretores anónimos nas salas de mercados, são expressões que ficam na gíria da classe. Às vezes são um aviso, outras vezes são ditas em tom jocoso, depois de acontecimentos marcantes (um *crash*, um momento de alta inesperado): é muito mais fácil parecer um mago das bolsas depois do facto consumado, no fim de contas.

Estas expressões, como os provérbios em geral, têm um núcleo de sabedoria, mas não são para levar à letra, até porque podem, aparentemente, contradizer-se entre si.

Mas garantimos, ao chegar ao fim deste artigo, que a seguinte frase vai fazer todo o sentido: “O melhor é comprar quando houver sangue nas ruas, mas se andar a apanhar facas o sangue pode ser o seu. A tourada só termina quando o urso sai da toca, mas ao subir as escadas, lembre-se de que as árvores não crescem até ao céu, para evitar descer no elevador.” ●

DOSSIÉ TÉCNICO André Gouveia

“MARKETS TAKE THE STAIRS UP AND THE ELEVATOR DOWN”

Os mercados sobem pelas escadas mas descem pelo elevador



Ao longo do ciclo completo de um mercado, os movimentos de subida tendem a ser mais graduais e prolongados do que as correções, que, pelo contrário, são geralmente rápidas e violentas. Basta consultar os gráficos de longo prazo de um dos principais índices de mercado para comprovar que é uma regra com poucas exceções. É um lembrete de que a euforia não deve levar a que se arrisque mais do que se pode aguentar.

QUANDO USAR

É uma boa frase para utilizar quando todos à sua volta se queixam de não ter vendido as ações mais cedo e agora terem perdas. Marca pontos extra se acrescentar “mais vale perder um ganho do que ganhar uma perda”, insinuando que foi o que fez.

“BULL & BEAR MARKET”

Mercado em modo touro / urso



O touro (*bull*) é associado às subidas dos mercados, porque um touro, quando investe, golpeia para cima com os chifres. Já o urso (*bear*) dá patadas para baixo, sendo, por isso, associado a mercados em queda.

QUANDO USAR

Em qualquer ocasião em que queira transmitir otimismo ou pessimismo. Ações da EDP? Estamos *bullish*. Belenenses a ganhar o campeonato? Estamos *bearish*.

“DON'T TRY TO CATCH A FALLING KNIFE”

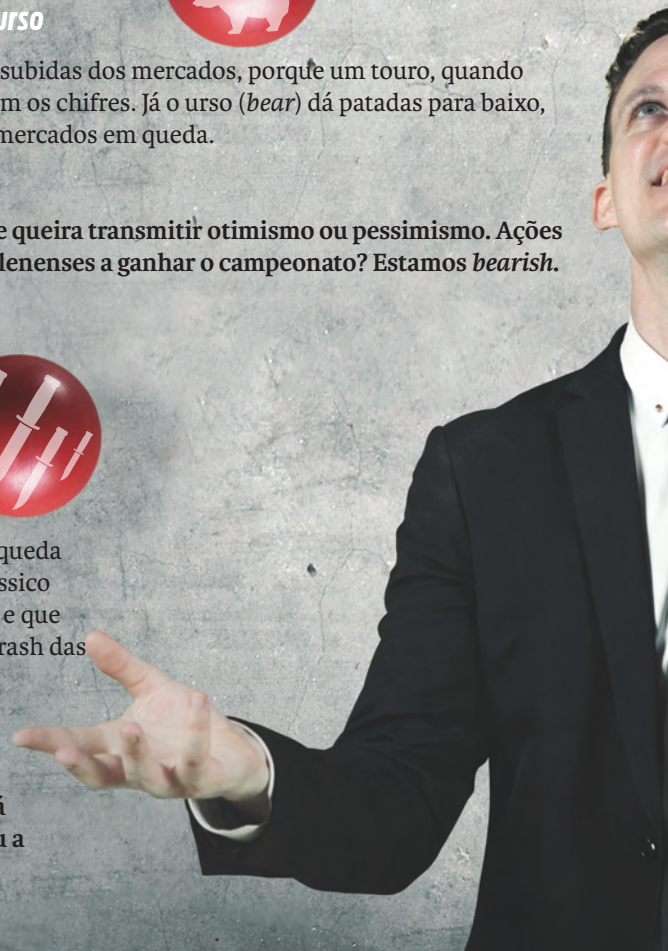
Não andes a apanhar facas em queda



Só porque a cotação de uma ação ou qualquer ativo financeiro teve uma queda grande, isso não significa que seja uma compra atrativa. Um exemplo clássico são as empresas de setores que beneficiaram de um otimismo exagerado e que acabaram por cair irremediavelmente, como os gigantes da internet no *crash* das tecnológicas em 2001, ou os bancos na crise financeira.

QUANDO USAR

Para repreender um amigo que comprou ações de uma empresa com problemas só porque os títulos tinham caído 20% ou 40% (“agora está barata!”) e depois perdeu metade do dinheiro porque a ação continuou a despenhar-se.



SEGUIR UM GURU DOS MERCADOS

Não vá tentar não andar por aí a apanhar facas. Conheça a gíria da alta finança e entenda o que está acontecendo em mercados

de Filipa Rendo



"NO TREE GROWS TO THE SKY"

As árvores não crescem até ao céu

A ideia desta expressão é que nada cresce para sempre. Tanto no que diz respeito a uma empresa, onde é cada vez mais difícil manter o ritmo de crescimento à medida que a quota de mercado aumenta, como nos mercados, onde as fases de expansão invariavelmente chegam ao fim e apanham de surpresa os investidores.

QUANDO USAR

Para acalmar os ânimos de investidores que compraram uma ação *hype* claramente sobrevalorizada mas que continua a subir. Marca pontos extra se disse isto a um amigo que estava a comprar bitcoins em dezembro de 2017, momento em que estavam no auge da sua valorização.



"BUY WHEN THERE IS BLOOD ON THE STREETS"

Compre quando houver sangue nas ruas

Esta citação, habitualmente atribuída ao barão de Rothschild, de uma famosa família de banqueiros do século XIX, mas por vezes também a John D. Rockefeller ou até a Warren Buffett, contém um conselho útil. Quando o pessimismo é generalizado, e a maioria dos investidores está a vender ao desbarato porque não "aguenta" mais perdas, então essa é provavelmente a melhor altura para comprar. Desde, claro, que seja um investidor a longo prazo e os investimentos sejam opções sólidas.

QUANDO USAR

O tom desagradável e a mensagem algo antissocial da frase vai fazê-lo soar como um "Dono-Disto-Tudo". Mas, mesmo quando o mundo parece desabar, muitas vezes há boas oportunidades para investir.



SÓ GANHEI 20 EUROS, TENHO DE OS DECLARAR?

Nem sempre. Saiba em que situações tem de declarar no IRS os rendimentos obtidos em 2018 com ações, fundos, depósitos, dívida pública ou seguros

Texto Ana Santos Gomes



Pode estar tudo previamente preenchido na declaração de IRS? Sim, pode. Se não tudo, quase tudo. Mas pode não estar nada preenchido? Também pode. É com este duplo cenário pela frente que deve encarar o dia 1 de abril. Além de ser dia das mentiras, também é o primeiro dia da entrega da declaração referente aos rendimentos obtidos em 2018. E é aí que podem ter de constar os montantes obtidos (por mais parcos que sejam) com aplicações feitas em ações, títulos de dívida pública, depósitos, planos de poupança-reforma, seguros de capitalização, fundos de investimento ou outros rendimentos de capitais. Grande parte dos proveitos obtidos nas aplicações mais vulgares já foram sujeitos a retenção na fonte, pelo que o dinheiro que chegou ao bolso dos investidores corresponde ao rendimento líquido destas aplicações. Ainda assim, nas caixas das páginas 15 e 16, encontra informação detalhada sobre como proceder para cada tipo de investimento. Em quase todos, a obrigação de declarar só acontece se o contribuinte optar pelo englobamento de rendimentos.

Tributação autónoma ou englobamento?

Esta é uma decisão a tomar antes de clicar nos primeiros anexos da declaração de IRS, já que tal influencia o número de quadros e de campos a preencher. Desconhecendo a opção mais favorável, o melhor é... simular ambas. Preencha a declaração sem englobamento e simule o resultado sem o submeter. Volte a simular com englobamento e compare os resultados obtidos. Na maioria dos casos, o englobamento não é vantajoso. Com a tributação autónoma, a cada categoria de rendimentos é aplicada uma taxa única. Os seguros de capitalização estão sujeitos a uma retenção que, na prática, varia entre 11,2% e 28%, consoante o prazo de aplicação, enquanto os rendimentos de fundos de investimento, de depósitos e de Certificados de Aforro ou do Tesouro chegam líquidos às mãos dos investidores, depois de retidos 28

A tributação autónoma é o regime aplicado por defeito, mas, em alguns casos, o englobamento pode ser mais vantajoso

por cento. Em todos estes casos, o contribuinte não tem de declarar tais rendimentos no IRS.

Já se optar pelo englobamento, todos os rendimentos da mesma natureza (depósitos a prazo ou dividendos de ações, por exemplo) têm de ser declarados detalhadamente, mencionando o rendimento recebido e a retenção na fonte já efetuada. Depois, estes rendimentos são automaticamente somados aos de outras categorias que o contribuinte tenha obtido no mesmo ano, como salários ou pensões. À soma obtida corresponde um escalão de IRS, de acordo com as taxas gerais atualizadas todos os anos. Por exemplo, a um rendimento coletável (aquele que está sujeito a imposto) entre 20 261 e 25 mil euros, aplica-se uma taxa de 35 por cento. Pagaria mais imposto face à tributação autónoma de 28 por cento.

Com prejuízo, vale a pena englobar

A tributação autónoma é o regime aplicado, por defeito, pela Autoridade Tributária, beneficiando a generalidade dos cidadãos. Mas, como em todas as regras, há exceções.

À partida, se registou um saldo negativo entre as mais-valias e as menos-valias de 2018, deve optar pelo englobamento, pois, aqui sim, será mais vantajoso. As contas não são difíceis: basta subtrair às remunerações provenientes dos seus investimentos todas as despesas do passado com a subscrição desses produtos (aplicando o respetivo coeficiente de desvalorização da moeda) e eventuais encargos tidos com a venda dos mesmos (como comissões, por exemplo). Se o resultado for positivo, essa será a mais-valia obtida. Se for



DIVIDENDOS DE AÇÕES

Se, em 2018, recebeu dividendos de ações (a sua quota-parte nos lucros da empresa em que investiu), tem de os declarar no IRS. Mas o valor que recebeu corresponde ao rendimento líquido, pois a entidade pagadora já fez a retenção na fonte à taxa de 28 por cento. Declare o valor recebido no quadro 4A do anexo E, com o código E10. Identifique também o número de contribuinte da entidade que lhe pagou os dividendos.

No mesmo quadro, tem de responder à questão “Opta pelo englobamento dos rendimentos inscritos no quadro A?”

Se responder “Não”, nada mais tem a fazer, uma vez que a retenção na fonte já corresponde ao imposto a pagar a título definitivo.

Se optar pelo englobamento, respondendo “Sim”, terá de preencher também o quadro 4B, onde discrimina o rendimento líquido e a retenção. É possível que alguns destes dados já estejam previamente preenchidos, se optar por essa versão da declaração.

Este quadro só deve ser preenchido se os dividendos tiverem sido pagos por uma entidade portuguesa, pois os rendimentos de títulos provenientes do estrangeiro têm de ser declarados no anexo J.



DEPÓSITOS BANCÁRIOS, CERTIFICADOS DE AFORRO E DO TESOURO

Não tem de declarar no IRS os juros de depósitos a prazo e de Certificados de Aforro ou do Tesouro. Os rendimentos destes produtos chegam à sua conta bancária depois de efetuada a respetiva retenção na fonte à taxa de 28 por cento. Só tem de declarar este rendimento se optar pelo englobamento. Nesse caso, use o código E20 para mencionar os valores no quadro 4A. Responda “Sim” à questão “Opta pelo englobamento dos rendimentos inscritos no quadro A?” e preencha a informação detalhada no quadro 4B.



FUNDOS DE INVESTIMENTO

Os rendimentos provenientes do resgate de unidades de participação em fundos de investimento são considerados mais-valias, que têm de ser declaradas no anexo G. O mesmo acontece com o valor obtido após a liquidação total do fundo.

Se, em 2018, vendeu participações em fundos de investimento mobiliário, declare essa operação no quadro 9 do anexo G, com o código G22. Identifique o número de contribuinte da entidade em causa, a data e o valor do investimento, a data e o valor da venda e eventuais despesas tidas com estas operações.

Já se os rendimentos obtidos em 2018 se referem a fundos de investimento imobiliário, declare-os no quadro 11A do anexo G, com o código G40. Mencione o valor investido, o rendimento obtido e eventuais despesas com as operações. O Fisco irá aplicar imposto sobre a diferença entre ganhos e perdas.

Caso opte pelo englobamento de rendimentos desta categoria (mais-valias), tem ainda de preencher o quadro 11B, detalhando o valor da retenção na fonte já efetuada.

O englobamento pode ser, aliás, a opção mais vantajosa para quem tiver prejuízos (menos-valias) a declarar. Se o montante aplicado no fundo foi superior ao rendimento que conseguiu obter, o englobamento permite deduzir o prejuízo às mais-valias nos cinco anos seguintes. Nesse caso, responda “Sim” no quadro 15 do anexo G.



SEGUROS DE CAPITALIZAÇÃO

O resgate de dinheiro acumulado em seguros de capitalização é considerado rendimento de capitais, mas só tem de ser declarado no anexo E se optar pelo englobamento, já que a seguradora terá feito a retenção na fonte, que corresponde ao imposto definitivo a pagar. Optando pelo englobamento, preencha o quadro 4B do anexo E. Use o código E20 para identificar rendimentos provenientes de seguros.



CONTAS POUPANÇA-REFORMADO

Estão isentos de IRS os juros de contas poupança-reformado com saldos inferiores a 10 500 euros. Acima deste valor, os juros estão sujeitos à taxa liberatória de 28%, pelo que chegam líquidos à mão do contribuinte. Neste caso, nada tem a declarar no IRS.



PLANOS DE POUPANÇA-REFORMA (PPR)

Se resgatou um PPR em 2018, tem agora de declarar o montante recebido.

Caso tenha optado pelo resgate de todo o dinheiro acumulado, de uma só vez, já terá pago imposto de 20% sobre 40% do rendimento obtido (o que, na prática, representa uma taxa efetiva de 8% sobre o total). Sendo assim, nada há a declarar no IRS.

Já se preferiu regatar o PPR no formato de renda vitalícia, esse rendimento é encarado como uma pensão, logo, deve ser declarado como todas as pensões, no quadro 4 do anexo A, com o código 406. É ainda possível que o resgate do PPR possa ser objeto de penalização, a declarar no anexo H. Tal acontece se o levantamento do dinheiro acumulado tiver acontecido antes dos 60 anos de idade do subscritor ou antes de o PPR completar cinco anos de existência. Até lá, só não há penalização se o resgate servir para pagar prestações do crédito à habitação ou para fazer face a situações de desemprego prolongado, incapacidade para o trabalho ou doença grave.

Havendo penalização, tem contas a fazer, já que o Fisco lhe exige a devolução dos benefícios fiscais de que usufruiu, acrescidos de 10% por cada ano passado. Para isso, terá de consultar as declarações de IRS dos anos em que declarou aplicações no PPR. Em teoria, terá beneficiado de 20% desses montantes. Ao valor apurado, deverá somar 10% por cada ano passado. Por exemplo, se aplicou 500 euros num PPR em 2016, obteve um benefício de 100 euros ($€ 500 \times 20\% = € 100$). Ao resgatá-lo fora das condições do contrato em 2018, deve agora somar 10% por cada um dos dois anos passados. Logo, declara 120 euros ($€ 100 + € 10 + € 10$) no quadro 8 do anexo H, com o código 403. Em caso de dúvida nos cálculos, consulte o nosso Guia Fiscal.



RENDIMENTOS DO ESTRANGEIRO

Se os rendimentos ou mais-valias obtidos com os seus investimentos em ações, depósitos bancários, títulos de dívida pública, contas poupança-reforma, seguros de capitalização, fundos de investimento ou planos de poupança-reforma forem provenientes do estrangeiro, apenas tem de os declarar no anexo J. Preencha o quadro 8A, mencionando os valores recebidos para cada tipo de rendimento. Selecione o país onde foi investido cada montante, bem como o local onde foi pago o respetivo imposto. Detalhe ainda o valor da retenção na fonte e identifique o número de contribuinte da entidade que a efetuou.

negativo, terá menos-valias (prejuízos). Englobe. Se o fizer, pode reportar o saldo negativo aos rendimentos da categoria G (mais-valias) nos cinco anos seguintes. Apenas tem de continuar a optar pelo englobamento. O Fisco faz as restantes contas de forma automática. Pode ainda valer a pena englobar se as mais-valias obtidas em 2018 tiverem interrompido um ciclo de prejuízos. Imagine que em 2017 registou uma menos-valia de 200 euros, que englobou no IRS entregue no ano passado. Imagine também que, em 2018, já obteve um saldo positivo de 250 euros. Agora, no IRS de 2018, que entrega este ano, volta a optar pelo englobamento e o Fisco recupera automaticamente o prejuízo do ano anterior para o abater à mais-valia declarada. Na prática, em vez de pagar imposto sobre 250 euros, só vai pagar sobre 50 euros.

Há ainda um terceiro cenário em que o englobamento é, em regra, compensador. Assim acontece quando o rendimento coletável (aquele que está sujeito a imposto, depois de descontadas as deduções específicas) é inferior a 10 700 euros. Neste caso, é aplicada uma taxa de imposto até 23%, claramente inferior às taxas liberatórias aplicadas à generalidade das aplicações financeiras, que se situam nos 28 por cento.

Guarde os comprovativos

O englobamento é facultativo, mas, se o fizer, tem de englobar todos os rendimentos da mesma categoria. As contas são feitas individualmente para cada titular, o que significa que as menos-valias de um cônjuge não podem ser abatidas às mais-valias de outro, mesmo que entreguem o IRS em conjunto. Optando pelo englobamento, deve reunir também todas as declarações anuais de rendimentos emitidas por cada entidade que lhe vendeu produtos de investimento. Serão necessárias para justificar, perante o Fisco, os montantes já retidos em cada aplicação que gerou rendimentos em 2018. Para mais informação sobre este tema, consulte a edição 2019 do nosso Guia Fiscal. ●

DOSSIÉ TÉCNICO Ernesto Pinto



A DOSE CERTA DE RISCO

Se quer ver as suas poupanças crescer, vai ter de juntar alguma incerteza à sua carteira de investimentos

Texto Sílvia Nugal Dias & Filipa Rendo

Querer investir, mas não saber por onde começar é um dilema comum a muitos portugueses. Como tempo é dinheiro, quanto mais cedo der o primeiro passo, melhor. Mesmo que com pequenos montantes. Já o horizonte de investimento, esse tem de ser longo – nunca menos de cinco anos. Quanto maior o prazo, mais riscos poderá assumir com vista a um melhor rendimento. Risco e rendimento são, aliás, duas faces da mesma moeda no que toca ao investimento. Apesar de ser prudente manter uma parte das poupanças em aplicações de capital garantido, deve dar o maior peso possível a produtos financeiros com maior potencial de valorização, investindo em ativos com diferentes níveis de risco.

Começar do zero. Ou lá perto

Independentemente do perfil mais ou menos defensivo, há uma etapa que nenhum investidor pode pular: a criação de um fundo de emergência, com um montante equivalente a seis vezes o seu rendimento mensal. Para esta finalidade, terá de fazer vista grossa ao rendimento, aplicando esse dinheiro num produto com capital garantido e que, além disso, permita a sua mobilização a qualquer momento. A solução é um depósito a prazo. Mesmo que saiba à partida que, em termos reais, vai perder dinheiro, já que o valor da inflação (1,3%, em 2019) supera largamente o rendimento que estes produtos oferecem (0,1%, em média). Por isso, deve sempre procurar os melhores depósitos, renovando-os

anualmente (encontre-os com a ajuda do nosso simulador, em www.deco.proteste.pt/investe/depositos-a-prazo).

Na balança dos bons investimentos, o rendimento dos produtos de capital garantido pesa muito pouco (nas páginas seguintes, falamos mais em detalhe sobre estes e outros ativos). Começando com uma taxa de 0,5% no primeiro ano, os Certificados de Aforro e do Tesouro não fazem, na realidade, muita sombra aos depósitos a prazo. Os seguros de capitalização podem ser uma opção um pouco mais atrativa. Mas, atenção, não vai poder mexer no dinheiro aplicado durante alguns anos.

É por isso que, mesmo que a palavra “risco” lhe dê calafrios, há que incluí-lo na equação se quiser multiplicar as

INVESTIR COM PESO, CONTA E ALGUM RISCO

SEGUROS DE CAPITALIZAÇÃO

Este produto é indicado para quem não quer arriscar, mas pode manter o capital imobilizado durante vários anos (normalmente, oito anos).

RENDIMENTO Garantem um rendimento mínimo anual, ao qual acrescerá a chamada “participação nos resultados”. Recomendamos o seguro Generali + Poupança, que, em 2019, garante um rendimento mínimo de 0,5 por cento. Em 2016 e 2017, o ganho bruto médio anual foi de 2 por cento.

RISCO Apesar de o produto garantir o capital, as comissões elevadas podem levar a perdas. Numa situação-limite, há o risco de a seguradora não poder assumir os seus compromissos financeiros.

MONTANTE MÍNIMO Varia consoante o seguro, mas muitos podem ser subscritos a partir de algumas dezenas de euros.

SUBSCRIÇÃO Mediadoras, seguradoras ou bancos.

CERTIFICADOS

Os Certificados de Aforro (CA) e os Certificados do Tesouro Poupança Crescimento (CTPC) são dívida emitida pelo Estado, destinada aos investidores particulares.

RENDIMENTO Os juros aumentam consoante o prazo do investimento. Se mantidos até ao fim (10 anos), os CA rendem 1%, taxa que depende da evolução da Euribor: consoante esta suba ou desça, o rendimento médio anual é superior ou inferior a 1 por cento. Os CTPC, com um prazo máximo de sete anos, garantem uma taxa média anual de 1 por cento. A partir do segundo ano, a taxa de juro é acrescida de um prémio em função do crescimento do PIB.

RISCO O reembolso total é garantido pelo Estado, mesmo que resgate o capital antes do final do prazo. Contudo, é impossível fazê-lo nos primeiros três meses, no caso dos CA, e nos primeiros 12 meses, no caso dos CTPC.

MONTANTE MÍNIMO 100 euros para os CA e 1000 euros para os CTPC.

SUBSCRIÇÃO Nos balcões dos CTT ou online, através do serviço Aforro Net (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública).



DEPÓSITOS A PRAZO

Apesar dos juros muito baixos, o capital está garantido e pode levantar o dinheiro em qualquer altura. É o produto ideal para criar um fundo de emergência. Apenas os mais bem remunerados são uma alternativa aos Certificados e aos seguros.

RENDIMENTO Em termos reais podem dar prejuízo, com a média dos depósitos a prazo a 12 meses a oferecer 0,1%, enquanto a inflação atinge 1,3 por cento. A melhor taxa a 12 meses (1,1 por cento) é a do Banco BNI Europa.

INVESTI

AÇÕES

As ações são o produto indicado para aqueles que têm um longo horizonte de tempo (mínimo de cinco anos) e o capital necessário para investir. Terá de estar atento ao dia-a-dia das bolsas e partilhar as alegrias e as tristezas que resultem da atividade das empresas em cujas ações aplicar o seu dinheiro.

RENDIMENTO Nos últimos 10 anos, o mercado global gerou um ganho médio, historicamente elevado, de 12% ao ano. Esse retorno vem da subida das cotações e, em menor escala, dos dividendos. Para os próximos anos, esperam-se bons retornos, mas provavelmente aquém dos 10 por cento.

RISCO O valor das ações é bastante volátil. Pode subir ou cair drasticamente, dependendo dos resultados das empresas, da conjuntura económica e até do sentimento geral dos investidores.

MONTANTE MÍNIMO Mais de 10 mil euros, para que possa investir numa carteira diversificada (mínimo de 10 a 15 ações diferentes).

SUBSCRIÇÃO Através de um banco ou de uma corretora, entidades que servem de intermediários para as ordens de compra e venda dos títulos.

POR ONDE COMEÇAR Se tiver disponibilidade para acompanhar a evolução dos mercados, pode fazer a sua própria análise. A alternativa passa por seguir as recomendações da PROTESTE INVESTE sobre um total de 150 ações. Para facilitar ainda mais a tarefa, temos uma parceria com o Banco Carregosa que permite replicar a nossa carteira-modelo (que inclui 11 títulos) de forma automática.

FUNDOS

São o instrumento de investimento democrático por excelência. A oferta de fundos é tão grande que todos podem encontrar uma boa solução, sem que seja necessário acompanhar os mercados ou ter grandes conhecimentos financeiros.

RENDIMENTO Os resultados dos fundos dependem sobretudo do mercado em que investem. Por exemplo, nos últimos 12 meses, os fundos de ações brasileiras ganharam 5,3%, enquanto os de ações turcas perderam 30,6 por cento. Mas, mesmo dentro de cada categoria, a qualidade da gestão dos fundos e os encargos associados resultam em diferentes níveis de rendimento.

RISCO Um fundo que invista num mercado acionista emergente será mais arriscado do que um especializado em obrigações em euros. No entanto, como as carteiras de fundos são sempre muito diversificadas, o risco nunca é tão elevado como no investimento direto em bolsa.

MONTANTE MÍNIMO A partir de 10 euros.

SUBSCRIÇÃO Nos bancos, embora cada um tenha uma oferta diferente: alguns disponibilizam apenas os seus próprios produtos, enquanto outros vendem os fundos de outras entidades gestoras.

POR ONDE COMEÇAR Constituir a sua própria carteira será uma tarefa muito trabalhosa. Nas páginas 24 a 29, encontra uma seleção de fundos, com os respetivos desempenhos e conselhos. Também pode optar por investir em fundos multiativos, compostos por carteiras diversificadas e por vários mercados. Neste caso, a repartição fica totalmente ao critério das sociedades gestoras, que tendem a centrar-se nos principais mercados, deixando escapar, por vezes, as melhores oportunidades. O caminho mais simples é subscrever os fundos Optimize Selecção, nas modalidades defensiva, base ou agressiva. Estes fundos reproduzem as nossas carteiras, cujos resultados têm sido muito positivos: nos últimos 10 anos, a versão base obteve um ganho médio anual de 9,6%, o que significa que, se tivesse investido 10 mil euros, teria agora 25 010 euros. Os subscritores da PROTESTE INVESTE recebem ainda um prémio de fidelização anual de 0,4% sobre o valor investido.



Há produtos que só muito pontualmente propiciam oportunidade de investimento



Muitos ativos são complexos e, por vezes, perigosos. Como tal, não os recomendamos.

MENTOS

CONHEÇA O LÉXICO

CHAMAR OS BOIS PELOS NOMES

A incerteza é inevitável para obter rendimentos mais atrativos. Mas convém saber a que riscos está exposto.



RISCO DE MERCADO

O grau de flutuação (volatilidade) de um mercado depende, em particular, da conjuntura económica. Por exemplo, a bolsa de Moscovo é mais arriscada do que a de Londres, e um mercado de ações é, por norma, mais arriscado do que um de obrigações.



RISCO DE CRÉDITO

É a possibilidade de um emitente de um produto não pagar os juros prometidos ou não conseguir reembolsar o dinheiro aplicado. Embora mais típico das obrigações (e dos fundos de obrigações), também se aplica aos Certificados do Estado e a muitos seguros.



RISCO CAMBIAL

Mesmo que um investimento em moeda estrangeira não tenha perdas nessa divisa, pode dar prejuízo ao investidor se a moeda se depreciar face ao euro (ou, inversamente, ter ganhos se a moeda estrangeira valorizar).



RISCO ESPECÍFICO

Diz respeito ao risco das posições individuais, típico de uma carteira de ações. Diversificar o investimento por vários títulos diminui este risco.



RISCO DE LIQUIDEZ

Ocorre quando há entraves ao resgate rápido do dinheiro. É o caso dos depósitos a prazo não mobilizáveis, dos seguros com elevadas comissões de resgate antecipado, ou das ações pouco negociadas, cuja cotação dá grandes saltos.



RISCO DE TAXA DE JURO

Está sobretudo associado às obrigações: quando as taxas de juro sobem, a cotação das obrigações descem. De forma indireta, a subida dos juros pode penalizar a cotação das ações, ao aumentar os custos de financiamento das empresas.

► suas poupanças, investindo uma maior parcela em ativos com este perfil.

Risco sustentado

A história mostra que o investimento nos mercados financeiros pode ser bastante rentável: na última década, o ganho das bolsas mundiais foi de 12% ao ano. Se realizado numa ótica de longo prazo, a probabilidade de ocorrerem perdas reduz-se significativamente.

Neste campo, os fundos de investimento são a solução mais adequada para a maioria dos perfis. Através da aplicação de algumas dezenas de euros, pode investir em centenas ou mesmo milhares de ações, obrigações, depósitos e outros fundos. Apesar do rendimento incerto, se bem escolhidos, os fundos permitem rentabilizar os seus investimentos de forma sustentada. Muito semelhantes a estes ativos são os ETF, fundos cotados em bolsa. Estes tendem a cobrar comissões mais baixas do que os primeiros, mas, em contrapartida, têm

custos associados à compra e venda em bolsa, o que obriga a um investimento mínimo superior (pelo menos, 1000 euros por ETF).

Se preferir a negociação direta de ações, esteja preparado para fazer um acompanhamento permanente das cotações e para um investimento inicial muito mais alto (pelo menos, 10 mil euros). Veja no esquema das páginas anteriores como simplificar esta tarefa. Outro complemento aos seus investimentos que também pode considerar são os planos de poupança-reforma (PPR), produto a que dedicamos um artigo nesta edição (página 6).

Só muito de vez em quando

Produtos como as obrigações propiciam, pontualmente, oportunidades de investimento. Ao subscrevê-las, está, na prática, a emprestar dinheiro à entidade que as emite, sejam empresas ou o próprio Estado. O risco associado a este tipo de investimento está sobretudo

relacionado com a possibilidade de o emitente não conseguir pagar os juros prometidos ou reembolsar o dinheiro aplicado – o chamado risco de crédito (caixa ao lado).

Vendidos como potencialmente mais rentáveis do que os depósitos a prazo tradicionais, os depósitos indexados muito raramente são uma alternativa recomendável. A sua rentabilidade depende da evolução de outras variáveis, como a cotação de índices bolsistas ou a valorização de matérias-primas, e o certo é que, normalmente, fica aquém dos melhores depósitos a prazo, cujo rendimento é conhecido na altura da subscrição. Além disso, são produtos complexos, logo, apenas podem ser sugeridos a investidores com um elevado nível de conhecimento financeiro.

Correr algum risco não é sinónimo de apostar as poupanças no casino

Não aposte as suas poupanças

Mas a oferta de produtos de investimento, além de complexa, pode mesmo ser perigosa. Vejam-se os derivados como os CFD (*contracts for difference*), os *warrants* e os futuros, que permitem a alavancagem, ou seja, investir dinheiro que não se tem. Ou produtos puramente especulativos, como as criptomoedas e as opções binárias. Os números da Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) não deixam dúvidas: entre 74% e 89% de investidores não-profissionais registaram perdas com os CFD e, nas opções binárias, essa proporção é de uns dramáticos 81 a 87 por cento.

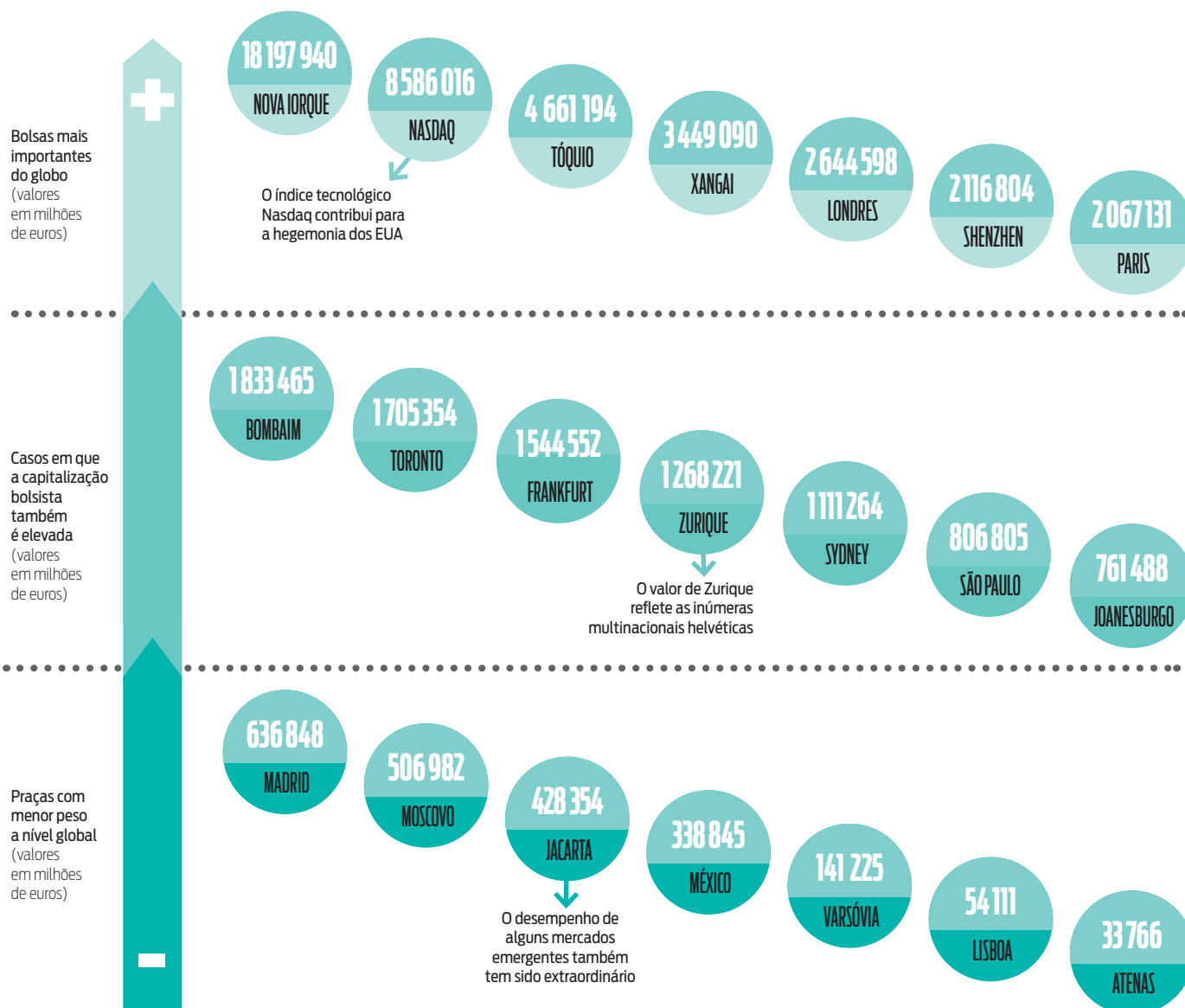
Nas lides do investimento, correr algum risco não é sinónimo de apostar as poupanças no casino. Por isso, sempre que tenha sérias dúvidas sobre o funcionamento de um determinado ativo, a aposta mais acertada é não investir. ●

DOSSIÉ TÉCNICO Jorge Duarte

CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA

EUA NO TOPO DO MUNDO

Uma conjugação pouco comum de fatores catapultou as bolsas norte-americanas para níveis estratosféricos. Mas os investidores não devem deixar encandear-se pelo brilho dos EUA



A liderança norte-americana nos mercados financeiros permanece incontestável. As empresas cotadas na bolsa de Nova Iorque valem mais do que o conjunto de todas as ações listadas em Tóquio, Xangai, Londres, Shenzhen, Paris e Bombaim. Se consideramos também o mercado Nasdaq, então o domínio dos Estados Unidos (EUA) é ainda mais avassalador. No conjunto, estas duas bolsas norte-americanas valem tanto como todos os outros países apresentados na figura. Esta hegemo-

nia acentuou--se na última década, com o mercado acionista norte-americano a triplicar de valor nesse período. Uma performance que deixou a concorrência a milhas, tendo sido superada apenas por alguns mercados emergentes, como o de Jacarta, onde o desempenho económico do pós-crise também foi impressionante. Essa evolução excepcional assentou no bom desempenho da economia dos EUA e na política de taxas praticamente nulas da Reserva Federal, situações que raramente se conju-

gam. Exemplo disso é a zona euro e o Japão, onde as taxas estiveram a zero (e assim se mantêm), mas as economias tiveram pior desempenho. Para os investidores com carteiras mais diversificadas, sem uma grande exposição aos EUA, este bom momento das bolsas norte-americanas traduziu-se em rentabilidades relativas menos atrativas. Apesar disso, continuamos a defender que se evitem investimentos demasiado elevados num único mercado, mesmo que seja o maior do mundo.

FEVEREIRO DE GANHOS

A maioria dos fundos manteve a toada positiva do início de ano, embora num ritmo mais reduzido

Os sinais de abrandamento económico multiplicam-se, mas essa evolução não impediu que o ressalto dos mercados prosseguisse. Após o pessimismo que marcou a reta final de 2018, os investidores estão mais otimistas.

A expectativa agora é a de que o abrandamento não resulte numa recessão e, sobretudo, que os bancos centrais mantenham abertas as torneiras monetárias. Destaque para a Reserva Federal, que pôs em pausa a subida dos juros e poderá travar a redução do seu balanço. A manutenção de financiamento barato é música para os ouvidos dos investidores.

Além disso, a época de divulgação de resultados não tem sido catastrófica, o que ajuda a manter a toada positiva.

Em termos político-económicos, a novela do Brexit prossegue e o seu desfecho permanece imprevisível a poucos dias da data de divórcio. Noutras frentes geopolíticas houve alguns motivos de preocupação. A primeira diz respeito a escaramuças entre a Índia e o Paquistão. De momento, a situação parece mais calma. Mas com as eleições indianas a poucos meses, o foco de tensão não pode ser ignorado, até porque se trata de duas potências nucleares. A segunda foi o falhanço das negociações entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos. Embora as expectativas de um bom acordo fossem reduzidas, o desfecho levanta dúvidas sobre o futuro próximo daquela região asiática. Como reagirá Trump se a Coreia do Norte retomar os ensaios nucleares e de mísseis balísticos?

Por fim, e talvez mais determinante a médio prazo para o sentimento dos investidores, será o resultado das negociações comerciais entre os EUA e a China. É improvável um acordo definitivo e alargado e, mesmo nessa eventualidade, a China continuará a abrandar. É uma tendência inevitável à medida que a segunda maior economia do mundo se vira mais para o mercado interno e tenta travar o endividamento privado.

Ações valorizam

Depois de um início de ano fulgurante, os fundos de ações continuaram a acumular ganhos. Mas a dimensão das subidas do mês passado foi mais modesta. A liderar a tabela encontramos os fundos de ações chinesas (+6,4%), que lucraram com a diminuição das tensões comerciais. A



maioria das categorias dedicadas aos mercados desenvolvidos (Austrália, Reino Unido, Suíça, EUA, zona euro e Canadá) ficaram em torno da fasquia dos 4 por cento.

A subida também foi menos abrangente do que a de janeiro e, com efeito, alguns mercados emergentes acabaram por ceder terreno. Foi o que aconteceu aos fundos dedicados à Rússia, Turquia, Polónia, Brasil, Indonésia, México e África do Sul. Apesar desses recuos, estas categorias ainda apresentam ganhos desde o início do ano.

O ano está a começar bem para as bolsas, mas deve manter-se a prudência. O abrandamento económico global está para ficar e só a política dos bancos centrais não será suficiente para impulsionar os lucros das empresas. Em suma, continue a dedicar uma parte da carteira aos fundos de ações, mas diversifique e aposte nos mercados em que a relação entre rendimento potencial e risco é mais atrativa.

Obrigações mistas

O comportamento dos fundos de obrigações não teve uma tendência tão definida como as ações. Contudo, entre as subidas encontramos as categorias dedicadas ao euro e ao dólar norte-americano e, sobretudo, na sua vertente *high yield*. Estas últimas valorizaram 1,3% e 1,8%, respetivamente, no mês passado. Duas aquisições relativamente recentes para as nossas carteiras e que têm dado bons frutos. Ao incluir este tipo de ativos em troca pelas ações, reduzimos o risco das carteiras, sem comprometer em demasia o seu potencial de valorização. Devido à depreciação, em fevereiro, das respetivas divisas face ao euro, várias categorias ficaram abaixo da linha de água. O fundo de coroas norueguesas recuou 0,4% e o de coroas suecas caiu 1,1 por cento. Apesar do desempenho negativo,

estas categorias de fundos assentam em moedas subvalorizadas face ao euro. Por isso, são interessantes para diversificar a componente obrigacionista de carteiras com um cariz mais defensivo.

Também em queda no mês (-1,6%), mas a ganhar ainda em 2019 (5,3%), os fundos dedicados à dívida em reais continuam a ter a nossa preferência para tirar partido das mudanças que poderão ocorrer na economia do Brasil.

Adeus, China! Olá, Rússia

Os fundos Optimize Selecção Defensiva, Base e Agressiva mantiveram a toada positiva de janeiro ganhando, respetivamente, 0,6%, 1,4% e 1,2% no mês passado. Apesar das quedas de alguns mercados, o saldo mensal foi claramente positivo para as nossas estratégias. Este mês voltamos a fazer ajustes às nossas carteiras. Na defensiva, alterámos o mix das obrigações, reduzindo o peso do dólar dos EUA de 15% para 10% e reforçando o euro de 40% para 45%, para reduzir o risco desta carteira. Nas carteiras base e agressiva trocámos as ações chinesas pelas suas congéneres russas. Aproveitámos a forte subida do mercado chinês desde

O ano está a começar bem para as bolsas, mas deve manter-se a prudência

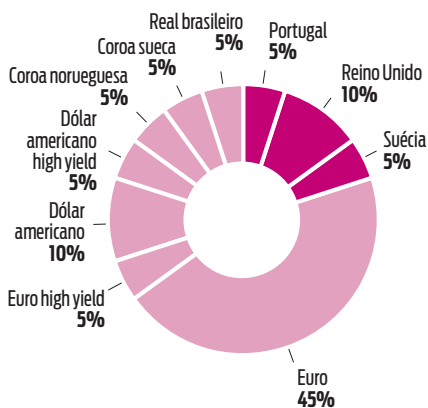
o início do ano para tomar mais-valias. E trocámos uma economia em abrandamento – a China – por outra – a Rússia – em clara recuperação, após ter superado os efeitos da queda do petróleo e das sanções ocidentais. Claro que a bolsa de Moscovo é particularmente arriscada, pelo que esta aposta deve ser feita apenas no âmbito de uma estratégia de carteira. Recomendamos o fundo de ações Parvest Equity Russia Opportunities.

Consulte a composição atual das três estratégias em baixo e, em permanência, no portal financeiro www.deco.proteste.pt/investe. ●

DOSSIÉ TÉCNICO Jorge Duarte

CARTEIRAS DE FUNDOS

DEFENSIVA



- Fundos de ações: 20%
- Fundos de obrigações: 80%

RENTABILIDADE MÉDIA ANUAL

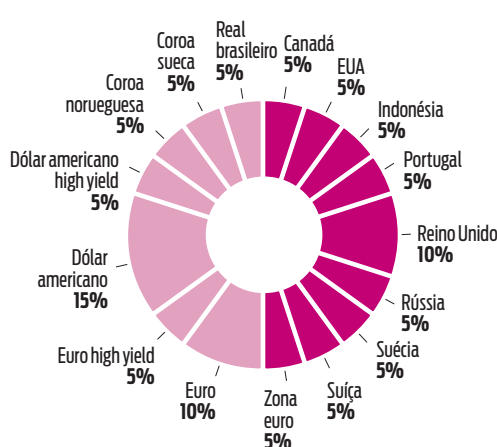
Fundo Optimize Selecção Defensiva*

1 ano	-0,5%
3 anos	2,3%

Carteira Defensiva**

5 anos	4,5%
10 anos	7,9%

BASE



- Fundos de ações: 50%
- Fundos de obrigações: 50%

RENTABILIDADE MÉDIA ANUAL

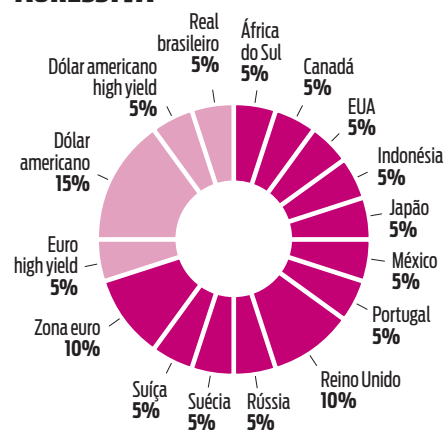
Fundo Optimize Selecção Base*

1 ano	-0,5%
3 anos	4,7%

Carteira Base**

5 anos	6,1%
10 anos	9,6%

AGRESSIVA



- Fundos de ações: 70%
- Fundos de obrigações: 30%

RENTABILIDADE MÉDIA ANUAL

Fundo Optimize Selecção Agressiva*

1 ano	-0,6%
3 anos	6,7%

Carteira Agressiva**

5 anos	6,8%
10 anos	10,8%

Rentabilidades médias anuais brutas (antes de impostos) calculadas em 28/02/2019. Rentabilidades passadas não garantem ganhos futuros.

* Fundo de investimento segue a política da carteira teórica. Como subscritor da PROTESTE INVESTE, recebe um prémio anual de 0,4% que acresce ao desempenho do fundo. ** Carteira teórica elaborada para investir com um horizonte de 10 anos. Prazo mínimo recomendado de 5 anos.

FUNDOS DE INVESTIMENTO: DESEMPENHO E CONSELHOS

Designação	Locais de negociação/ /subscrição (1)	Código ISIN	TER (2)	Mín. (3)	Valor da UP em 28/02/2019	Variação em fevereiro (%)	Rentabilidade média anual em 28/02/2019 (%) (4)			Indicador de desempenho (5)	Conselho (6)	
							1 ano	3 anos	5 anos			
Ações África do Sul	Risco elevado					-3,8	-15,1	9,2	4,6	★★★	100	✓
<i>Subscriba no âmbito das nossas estratégias de carteira. Não lhe dedique mais de 5%.</i>												
iShares MSCI SthAfric ETF (7)	Londres	IE00B52XQP83	0,65	1 U.P.	31,73 USD	-4,6	-16,8	7,8	4,0	★★↔	75	Comprar
Lyxor ETF South Africa (7)	Euronext Paris	FR0010464446	0,65	1 U.P.	32,73 EUR	-4,7	-15,3	6,7	2,1	★★↔	56	Manter
Ações Austrália	Risco elevado					3,6	3,5	9,3	5,2	★★★	100	
Fidelity Australia A	Banco Carregosa	LU0048574536	1,92	2500	61,71 AUD	3,8	4,5	8,5	4,8	★★↔	72	Manter
iShares MSCI Austral. ETF (7)	Londres	IE00B5377D42	0,50	1 U.P.	34,83 USD	4,2	4,8	10,8	5,8	★★↔	87	Manter
UBS EF Australia P	ActivoBank, Best	LU0044681806	1,57	1 U.P.	1022,13 AUD	4,6	-2,2	6,3	2,1	★★↔	52	Manter
Ações Brasil	Risco muito elevado					-3,7	2,8	27,8	8,0	★★★	100	
AS Brazil Equity A USD	Best	LU0728926402	2,09	1500	7,40 USD	-2,8	-1,2	25,1	6,8	★★↔	70	Vender
BNY Mellon Brzl Eq. A EUR	Banco Carregosa	IE00B2357K36	2,30	5000	1,41 EUR	-4,1	9,4	29,1	9,2	★★↔	79	Manter
iShares MSCI Brazil ETF (7)	Euronext Amsterdão	IE00B0M63516	0,74	1 U.P.	35,34 USD	-3,8	3,4	29,4	7,8	★★↔	68	Manter
UBS ES Brazil P	Banco Invest	LU0286682959	1,99	1000	68,76 USD	-5,5	-5,0	22,0	5,3	★★↔	49	Vender
Ações Canadá	Risco médio alto					3,6	10,1	8,6	4,8	★★★	100	✓
<i>Subscriba no âmbito das nossas estratégias de carteira.</i>												
Lyxor MSCI Canada ETF D (7)	Frankfurt	LU0496786731	0,40	1 U.P.	62,67 EUR	3,6	10,1	9,5	5,8	★★★★↔	96	Comprar
UBS EF Canada P	ActivoBank, Best	LU0043389872	1,57	1 U.P.	964,33 CAD	3,4	7,2	5,9	2,9	★★↔	57	Comprar
Ações China	Risco elevado					5,0	-1,7	15,1	12,0	★★★	100	
Fidelity China Focus A	Banco Carregosa	LU0173614495	0,00	2500	72,84 USD	4,3	1,6	17,2	15,6	★★★★↔	95	Manter
Fidelity Greater China E	Carregosa, Invest	LU0115765595	2,70	1000	54,32 EUR	5,4	-2,0	15,6	12,6	★★↔	83	Manter
Jupiter China Select L	BiG, Best	LU0329070832	1,72	1000	12,06 USD	3,8	-7,5	8,0	5,8	★★↔	17	Vender
Neuberger China Eq. USD A	Banco Invest	IE00B543WZ88	2,03	1000	26,30 USD	5,8	-6,8	19,1	17,4	★★↔	86	Vender
SISF China Opport. B	Carregosa, Invest	LU0244354824	2,45	1000	347,84 USD	5,8	-2,4	15,5	12,4	★★↔	79	Manter
SISF Greater China B	Carregosa, Invest	LU0140636928	2,45	1000	58,84 USD	6,2	0,8	17,0	13,8	★★★★↔	93	Manter
UBS EF China Opport. P	Banco Invest	LU0067412154	2,41	1000	1373,66 USD	7,1	1,2	20,3	17,1	★★★★↔	100	Manter
UBS EF Greater China P	ActivoBank, Best	LU0072913022	2,41	1 U.P.	421,51 USD	6,9	1,1	20,1	17,0	★★★★↔	91	Manter
Ações Emergente Global	Risco médio alto					0,9	-1,2	10,3	7,5	★★★	100	
<i>Os fundos desta categoria aplicam na Europa de leste, Ásia, América latina e África.</i>												
BMO Responsible EM Eq. A	ActivoBank, Best	LU0153359632	1,93	500	26,60 USD	0,3	-0,1	12,6	8,9	★★↔	82	Manter
Caixag. Ações Emergentes	CGD, Best	PTCXGKLM0002	2,32	1000	8,63 EUR	3,4	-7,6	8,9	4,0	★★↔	39	Vender
Fidelity Emerg. Markets E	Carregosa, Invest	LU0115763970	2,68	1000	45,53 EUR	1,8	-10,7	7,7	6,3	★★↔	53	Manter
Goldman EM Equity E	Banco Invest	LU0133267202	2,48	1000	33,37 EUR	3,8	-8,1	11,1	9,5	★★↔	77	Manter
IMGA Mercados Emergentes	BCP, AB, Best	PTYAFGLM0000	3,09	500	9,31 EUR	2,2	-8,4	8,3	4,3	★★↔	51	Vender
Montepio MG Merc. Emerg.	Montepio	PTYMGNLM0006	3,01	500	52,94 EUR	3,1	-9,3	9,1	5,2	★★↔	47	Vender
NB Mercados Emergentes	Novo Banco, Invest	PTYESOLM0001	2,59	250	7,64 EUR	-1,4	-1,4	11,9	6,4	★★↔	61	Vender
Vontobel Sust. EM Lead B	BiG, Best	LU0571085413	2,04	1 U.P.	144,65 USD	1,6	-4,0	16,8	13,0	★★★★↔	95	Manter
Ações Estados Unidos	Risco médio alto					4,0	11,5	12,8	13,7	★★★	100	✓
<i>Subscriba no âmbito das nossas estratégias de carteira.</i>												
Amundi II US Fund. Growth	ActivoBank, Best	LU0347184318	2,67	500	220,58 EUR	4,5	12,3	9,5	13,0	★★↔	84	Manter
BNY Mellon S&P 500 Index	Banco Carregosa	IE0004234476	1,15	5000	2,22 EUR	3,7	10,3	11,6	13,0	★★↔	83	Manter
BPI América D	Banco BPI	PTYPIBLM0005	2,26	250	9,31 EUR	5,9	10,2	12,1	10,9	★★↔	58	Vender
Caixag. Ações EUA	CGD, Best	PTYCYBLM0000	2,32	100	8,61 EUR	4,5	8,7	14,8	13,3	★★↔	76	Manter
Goldman US Core Equity E	Banco Invest	LU0133265412	1,67	1000	19,56 EUR	4,5	8,6	12,5	13,1	★★↔	73	Manter
IMGA Ações América	BCP, AB, Best	PTYAGALM0005	2,31	500	5,51 EUR	3,7	7,3	10,3	9,9	★★↔	60	Vender
iShares Core S&P500 ETF (7)	Londres	IE00B5BMR087	0,07	1 U.P.	273,08 USD	4,0	11,7	13,1	14,6	★★★★↔	100	Comprar
Lyxor S&P 500 ETF (7)	Euronext Paris	LU0496786574	0,15	1 U.P.	24,96 EUR	4,0	11,9	13,3	14,8	★★★★↔	102	Comprar
Pictet USA Index R EUR	Banco Invest	LU0474966248	0,74	1000	210,77 EUR	3,9	10,7	12,1	13,5	★★↔	90	Comprar
Santander Ac. América A	Snt, AB, BiG, Best	PTYMCLM0004	2,02	500	8,41 EUR	4,0	7,9	11,3	11,6	★★↔	69	Vender
T Rowe US Blue Chip Eq. A	Best	LU0133085943	1,61	1000	50,98 USD	4,4	13,5	17,8	16,8	★★↔	78	Manter
Thread. American DU	Best	LU0096364046	2,32	500	27,98 USD	2,9	8,6	11,6	12,0	★★↔	68	Vender
UBS EF USA Multi Strat. P	ActivoBank, Best	LU0098995292	1,87	1 U.P.	199,15 USD	4,7	9,4	12,2	12,1	★★↔	68	Vender
Vontobel US Equity C	Best	LU0137005913	2,63	1 U.P.	322,03 USD	1,8	11,2	11,8	14,0	★★★★↔	91	Comprar

(1) AB - ActivoBank, BI - Banco Invest, Snt - Santander; (2) Peso, em percentagem, das comissões retiradas anualmente ao património do fundo; (3) Mínimo de subscrição em euros ou unidades de participação (UP); (4) Ganho (ou perda) médio anual, calculado na data indicada, não considerando os custos de subscrição e resgate ou de transação em bolsa. Rentabilidades calculadas após conversão em euros e antes de imposto. A taxa de tributação poderá ir até 28%;

Designação	Locais de negociação/ /subscrição (1)	Código ISIN	TER (2)	Mín. (3)	Valor da UP em 28/02/2019	Variação em fevereiro (%)	Rentabilidade média anual em 28/02/2019 (%) (4)			Indicador de desempenho (5)	Conselho (6)	
							1 ano	3 anos	5 anos			
Ações Europa	Risco médio alto					3,5	-0,4	7,1	4,8	★★★	100	
Fundos adequados para investir no mercado europeu de ações com pequenos montantes. Não subscreva se já segue as nossas estratégias de carteira.												
Allianz Europe Eq. Growth	Banco Invest	LU0256839860	2,59	1000	227,11 EUR	4,4	-2,5	4,9	5,5	★★	69	Vender
BGF Cont. Europ. Flexible	Carregosa, Invest	LU0224105980	2,32	1000	22,29 EUR	5,6	-4,0	6,5	5,5	★★★	72	Manter
BPI Europa	BPI, Invest	PTYPALM0006	2,01	250	24,70 EUR	4,8	-4,4	5,1	2,4	★★	60	Vender
Caixag. Ações Europa	CGD, AB, Best	PTYCXHLP0002	2,32	100	8,71 EUR	4,2	-6,7	2,9	0,4	★★	44	Vender
Fidelity Europ Dyn Growth	Carregosa, Invest	LU019124864	2,65	1000	51,71 EUR	6,2	8,4	8,5	8,4	★★★★	98	Manter
Goldman Europe Eq. CORE E	Banco Invest	LU0133265339	1,94	1000	20,59 EUR	3,5	-2,5	7,7	6,0	★★★	87	Manter
IMGA Eurocarteira	BCP, AB, Best	PTYAFDLM0003	2,34	500	13,28 EUR	4,8	-1,1	4,6	1,3	★★	57	Vender
Invesco Pan Europ Eq. Inc	Banco Invest	LU0267986551	2,28	1000	14,19 EUR	2,9	-5,3	3,3	2,9	★★	57	Vender
JPM Europe Strat. Growth	Banco Carregosa	LU0117858679	2,52	1000	17,24 EUR	3,9	-1,1	7,3	7,0	★★★	89	Comprar
Jupiter European Growth L	BIG, Best	LU0260085492	1,72	1000	34,09 EUR	1,5	5,2	7,6	9,4	★★★★	98	Manter
MFS European Value AI	Best	LU0125951151	1,92	1 U.P.	43,12 EUR	4,4	6,9	7,6	8,3	★★★★	104	Comprar
Montepio Ações Europa	Montepio	PTVMGHLM0004	1,53	500	47,82 EUR	3,7	-4,7	5,5	2,8	★★	63	Vender
NB Ações Europa	Novo Banco, Invest	PTYESGLM0001	2,27	500	10,93 EUR	2,9	-8,9	2,0	-2,2	★★	9	Vender
Oddo Avenir Europe	Best	FR0000974149	2,21	1 U.P.	545,82 EUR	4,0	-2,6	9,0	9,0	★★★★	104	Comprar
Ações Global	Risco médio alto					3,1	4,3	10,3	9,5	★★★	100	
Fundos adequados para investir no mercado mundial de ações com pequenos montantes. Não subscreva se já segue as nossas estratégias de carteira.												
BNY Mellon LT Gbl Eqty A	Banco Carregosa	IE00B29M2H10	2,10	5000	2,45 EUR	4,4	13,7	11,1	10,8	★★★★	93	Manter
Fidelity Internat. A Acc	Banco Carregosa	LU0251129895	1,90	2500	19,63 EUR	3,6	4,7	7,8	8,9	★★★	78	Manter
Goldman Global CORE Eq. E	Banco Invest	LU0201159711	1,91	1500	23,77 EUR	3,7	3,8	10,3	11,6	★★★★	91	Comprar
IMGA Global Eq. Selection	BCP, AB, Best	PTYAIXLE0006	2,32	500	86,24 EUR	4,0	1,6	7,7	7,3	★★	69	Vender
iShares Core MSCI Wld ETF (7)	Euronext Amsterdão	IE00B4L5Y983	0,20	1 U.P.	54,91 USD	3,8	7,6	11,0	10,8	★★★★	96	Comprar
Lyxor Global Titans50 ETF (7)	Euronext Paris	FR0007075494	0,40	1 U.P.	35,18 EUR	4,0	10,8	12,5	12,2	★★★★	100	Comprar
NB Momentum	Novo Banco, Invest	PTYEVBLM0001	1,57	250	6,13 EUR	4,0	2,6	7,6	5,2	★★	44	Vender
T Rowe Gbl Focus Gw Eq. A	Best	LU0143551892	1,76	1000	42,76 USD	4,9	9,7	16,9	14,7	★★★★	99	Manter
Vontobel Global Equity C	BIG, Best	LU0218910965	2,64	1 U.P.	264,13 USD	2,4	6,2	9,4	11,0	★★★★	93	Manter
Ações Investimento Responsável	Risco médio alto					3,1	4,3	10,3	9,5	★★★	100	
Fundos com investimento "socialmente responsável". Adequados para aplicar no mercado de ações a partir de pequenos montantes.												
F&C Resp. Global Eq. A	ActivoBank, Best	LU0234759529	1,86	500	19,58 EUR	4,8	6,6	10,6	10,8	★★★	89	Comprar
NN Gbl Sustain. Equity X	BIG, Best	LU0121204431	2,30	1 U.P.	300,13 EUR	3,1	6,0	8,2	8,3	★★	70	Manter
Pictet Gbl Environ. Opp R	Carregosa, Invest	LU0503631987	2,71	1000	181,73 EUR	7,2	1,5	9,1	8,6	★★	61	Manter
UBS EF Global Sustain. P	ActivoBank, Best	LU0076532638	2,11	1 U.P.	943,28 USD	3,5	6,4	11,7	9,6	★★★	73	Manter
UBS ETF MSCI SRI (7)	Euronext Amsterdão	LU0629459743	0,38	1 U.P.	91,98 USD	4,1	8,9	11,2	10,6	★★★★	95	Comprar
Ações Índia	Risco elevado					0,6	-3,7	12,4	14,4	★★★	100	
Goldman India Eq. E	Banco Invest	LU0333810850	2,47	1000	24,95 EUR	0,7	-9,4	9,6	15,1	★★	84	Manter
Lyxor ETF MSCI India (7)	Euronext Paris	FR0010361683	0,85	1 U.P.	15,64 EUR	0,7	-0,7	9,5	10,2	★★	58	Manter
Pictet Indian Eq. R EUR	Banco Invest	LU0255979154	2,38	1000	389,72 EUR	1,5	-6,1	10,4	13,4	★★★	86	Manter
SISF Indian Equity B	Carregosa, Invest	LU0264410720	2,49	1000	179,53 USD	0,1	-1,3	11,0	12,7	★★★	89	Manter
Ações Indonésia	Risco elevado					-2,6	0,9	6,4	8,8	★★★	100	
Subscreva no âmbito das nossas estratégias de carteira. Não lhe dedique mais de 5%.												
Fidelity Indonesia A	Banco Carregosa	LU0055114457	1,95	2500	28,43 USD	-3,1	2,2	4,0	5,6	★★	52	Comprar
JPM Indonesia Equity D	Best	LU0752405380	2,55	1000	103,01 USD	-2,6	3,4	5,1	5,7	★★	52	Manter
Lyxor MCSI Indonesia ETF (7)	Euronext Paris	FR0011067511	0,55	1 U.P.	124,70 EUR	-3,9	0,4	6,0	7,5	★★	61	Comprar
Ações Japão	Risco médio alto					1,2	-4,6	7,1	9,4	★★★	100	
Subscreva no âmbito das nossas estratégias de carteira.												
AXA R Japan Eq Alpha E	Best	IE0034278881	2,26	5000	7,61 EUR	0,0	-11,1	5,1	7,8	★★	69	Manter
Caixag. Ações Japão	CGD, Best	PTYIVSLE0008	2,02	100	2,98 EUR	-0,4	-13,1	5,2	5,9	★★	52	Vender
Invesco Japan Eq. Advan E	Banco Invest	LU0607514980	2,37	1000	21,16 EUR	1,3	-1,9	9,8	10,7	★★★	88	Manter
iShares Core MSCI Jap ETF (7)	Euronext Amsterdão	IE00B4L5YX21	0,20	1 U.P.	39,84 USD	0,9	-4,6	7,9	9,7	★★★	89	Manter
JPM Japan Equity D	BIG, Best	LU0217390813	2,57	1000	7,75 EUR	4,9	-6,5	6,5	10,8	★★	68	Manter
Pictet Japan Index R EUR	Banco Invest	LU0474966834	0,76	1000	132,59 EUR	0,6	-3,6	7,4	8,7	★★★	72	Manter
T Rowe Japanese Eq. A	Best	LU0230817339	1,73	1000	12,07 EUR	3,2	-3,4	10,2	11,8	★★★★	92	Comprar
Ações México	Risco elevado					-2,4	-2,4	-2,7	0,4	★★★	100	
Subscreva no âmbito das nossas estratégias de carteira. Não lhe dedique mais de 5%.												
iShares MSCI Mexico ETF (7)	Euronext Amsterdão	IE00B5WHFQ43	0,65	1 U.P.	103,50 USD	-3,5	-5,4	-3,4	-0,9	★★	68	Comprar
Ações Polónia	Risco elevado					-2,4	-4,9	9,8	0,6	★★★	100	
iShares MSCI Poland ETF (7)	Londres	IE00B4M7GH52	0,74	1 U.P.	21,20 USD	-2,9	-3,6	10,2	0,0	★★★	72	Manter

(5) Apreciação sobre a qualidade de gestão dos fundos com mais de cinco anos. Uma estrela significa fraco desempenho e cinco indicam um excelente resultado (três estrelas e o valor de 100 correspondem a um índice de referência do mercado). As setas revelam a evolução da qualidade de gestão; (6) A subscrição do fundo ou ETF deve ser feita no âmbito de uma carteira diversificada. (7) Exchange-Traded Fund; fundo negociado em bolsa.

Designação	Locais de negociação/ /subscrição (1)	Código ISIN	TER (2)	Mín. (3)	Valor da UP em 28/02/2019	Variação em fevereiro (%)	Rentabilidade média anual em 28/02/2019 (%) (4)			Indicador de desempenho (5)	Conselho (6)	
							1 ano	3 anos	5 anos			
Ações Portugal	Risco elevado					2,4	-1,1	8,8	-1,4	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das nossas estratégias de carteira.</i>												
BPI Portugal	BPI, Invest	PTYPIGLM0000	1,29	250	14,24 EUR	0,5	-4,5	5,5	-1,0	★★↘	73	Comprar
Caixag. Acções Portugal	CGD, AB, Best	PTYCXNLP0004	2,02	100	12,35 EUR	0,6	-3,9	5,5	-0,8	★★↘	76	Manter
IMGA Ações Portugal	BCP, AB, Best	PTAFIALM0006	2,28	500	14,40 EUR	0,7	-5,3	5,6	-1,1	★★↘	72	Manter
NB Portugal Ações	Novo Banco, Invest	PTYESYLM0009	2,28	500	5,48 EUR	0,5	-4,5	4,7	-2,3	★★↔	57	Manter
Santander Ac. Portugal A	Snt, AB, BiG, Best	PTYSAFLM0006	2,02	500	26,03 EUR	1,2	-5,0	7,6	-1,8	★★↔	65	Comprar
Ações Reino Unido	Risco médio alto					3,9	3,9	4,6	2,9	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das nossas estratégias de carteira.</i>												
BGF United Kingdom E2 EUR	Carregosa, Invest	LU0171293250	2,33	1000	109,15 EUR	5,4	1,2	4,6	3,6	★★↔	70	Comprar
Candriam Eq. Utd Kingd N	Best	LU0133344639	2,34	1 U.P.	355,23 GBP	3,9	7,0	4,0	2,9	★★↔	81	Manter
Fidelity United Kingdom A	Banco Carregosa	LU0048621717	1,95	2500	2,72 GBP	3,6	0,1	0,0	1,6	★★↔	63	Vender
iShares FTSE100 UCITS ETF (7)	Euronext Amsterdão	IE0005042456	0,07	1 U.P.	7,01 GBP	4,2	5,5	6,1	3,9	★★↔	90	Comprar
SISF UK Equity B	Carregosa, Invest	LU0106245920	2,19	1000	4,39 GBP	2,6	1,0	2,4	1,6	★★↔	65	Vender
Thread. UK Exte. Alpha	Best	G800B02QB917	1,40	500	4,58 GBP	4,2	4,3	3,7	5,4	★★★↘	98	Comprar
Ações Rússia	Risco muito elevado					-1,3	2,4	17,5	5,9	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das nossas estratégias de carteira.</i>												
Amundi II Russian Equity	Best	LU0346424517	2,98	500	62,09 EUR	-1,8	2,5	17,0	7,7	★★↔	90	Manter
iShares MSCI Russia ETF (7)	Euronext Amsterdão	IE00B5V87390	0,65	1 U.P.	110,82 USD	-1,6	2,2	19,7	6,2	★★↔	67	Manter
Parvest Eq. Russia Oppt N	Banco Invest	LU0265268929	2,97	1000	88,07 USD	-0,8	0,7	19,0	8,0	★★★↔	105	Comprar
Pictet Russian Eq. R EUR	Banco Invest	LU0338483158	2,46	1000	56,92 EUR	-1,0	-0,9	19,9	6,7	★★↔	74	Manter
UBS ES Russia P	Banco Invest	LU0246274897	2,42	1000	109,46 USD	-1,3	-3,2	15,8	6,2	★★↔	83	Manter
Ações Suécia	Risco médio alto					2,6	0,9	4,8	4,2	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das nossas estratégias de carteira.</i>												
iShares OMX Stockholm ETF (7)	Londres	IE00BD3RYZ16	0,10	1 U.P.	46,47 SEK	2,5	1,5	-	-	-	-	Comprar
Ações Suíça	Risco médio alto					4,6	6,8	7,1	6,8	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das nossas estratégias de carteira.</i>												
ComStage DJ Switz. ETF (7)	Frankfurt	LU0392496427	0,25	1 U.P.	114,46 CHF	4,8	3,9	7,4	6,5	★★↔	73	Comprar
Fidelity Switzerland A	Banco Carregosa	LU0054754816	1,93	2500	59,77 CHF	5,2	0,1	6,3	4,7	★★↔	58	Manter
SISF Swiss Equity B	Carregosa, Invest	LU0106244360	2,20	1000	40,73 CHF	3,8	0,7	6,0	5,4	★★↔	68	Comprar
UBAM Swiss Equity RC	Best	LU0132643411	0,00	1 U.P.	291,31 CHF	4,5	-2,8	5,9	6,4	★★↔	70	Comprar
Ações Turquia	Risco muito elevado					-1,6	-29,4	-8,2	-1,7	★★★	100	✓
HSBC GIF Turkey EC	BiG, Best	LU0213962813	2,65	5000	18,54 EUR	-2,6	-26,2	-3,4	2,4	★★★↔	103	Manter
iShares MSCI Turkey ETF	Euronext Amsterdão	IE00B1FZS574	0,74	1 U.P.	17,89 USD	-2,8	-30,9	-9,0	-2,2	★★↔	60	Manter
UBAM Turkish Equity RC	Best	LU0500237291	0,00	1 U.P.	64,51 USD	-2,4	-33,7	-10,4	-2,0	★★↔	73	Manter
Ações Zona Euro	Risco médio alto					3,7	-3,3	7,9	5,4	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das nossas estratégias de carteira.</i>												
Allianz Eurol. Eq Grth CT	Banco Invest	LU0256840793	2,59	1000	195,21 EUR	4,4	-7,1	4,7	5,4	★★↔	68	Vender
Amundi II Euroland Equity	ActivoBank, Best	LU0119423779	2,71	500	6,28 EUR	5,7	-3,8	5,1	2,8	★★↔	56	Vender
BPI Euro Grandes Cap.	BPI, Invest	PTYPIILM0008	2,27	250	12,73 EUR	4,1	-8,0	5,2	0,8	★★↔	44	Vender
Fidelity Euro Blue Chip E	Carregosa, Invest	LU0115764275	2,66	1000	22,18 EUR	3,7	-3,5	2,2	1,8	★★↔	53	Vender
iShares Euro Stoxx (DE) (7)	Frankfurt	DE000A0D8Q07	0,20	1 U.P.	36,02 EUR	4,0	-2,5	8,2	5,4	★★↔	84	Comprar
Janus H. Euroland AZ	BiG, Best	LU0011889846	0,00	2500	46,12 EUR	3,2	-6,5	4,2	3,9	★★↔	64	Comprar
Montepio Acções	Montepio	PTYMGCLM0009	1,04	499	124,78 EUR	3,0	-2,8	5,9	1,0	★★↔	49	Vender
Parvest Eq BestSel. Eur N	Best	LU0823401905	2,72	1 U.P.	455,74 EUR	4,2	-5,5	4,8	2,5	★★↔	59	Vender
Pictet Euroland Index R	Banco Invest	LU0255981135	0,78	1000	143,16 EUR	4,1	-3,1	7,4	4,6	★★↔	78	Manter
Santander Acções Europa A	Snt, AB, BiG, Best	PTYADLM00008	2,15	500	4,75 EUR	3,9	-3,1	6,1	2,2	★★↔	62	Vender
SISF Euro Equity B	Carregosa, Invest	LU0106235376	2,44	1000	30,61 EUR	2,4	-11,9	3,9	3,6	★★↔	64	Comprar
Ações Setor Energia	Risco elevado					2,3	9,1	10,3	1,9	★★★	100	✓
BGF World Energy E2 EUR	Carregosa, Invest	LU0171304552	2,57	1000	13,43 EUR	3,2	1,5	3,7	-4,5	★★↔	9	Vender
Montepio Euro Energy	Montepio	PTYMGQLM0003	1,58	500	56,70 EUR	2,8	13,2	16,8	5,7	★★★↗	92	Vender
NN Energy X USD	BiG, Best	LU0121175821	2,30	1 U.P.	1047,39 USD	2,2	6,8	5,9	-1,3	★★↔	44	Vender
Parvest Energy Innov. N	Best	LU0823415012	2,72	1 U.P.	466,39 EUR	1,4	-1,3	4,0	-5,1	★★↔	6	Vender
Ações Setor Financeiro	Risco médio alto					2,5	0,7	11,0	8,7	★★★	100	✓
BGF World Financ. E2 EUR	Carregosa, Invest	LU0171305443	2,33	1000	22,33 EUR	5,1	-3,7	16,5	8,9	★★↔	49	Vender
Fidelity Global FinServ E	Carregosa, Invest	LU0114722738	2,66	1000	30,34 EUR	3,0	-5,5	8,5	8,2	★★↔	72	Manter
Jupiter Fin. Innovat. L	BiG, Best	LU0262307720	1,72	1000	11,76 USD	3,2	-4,1	9,4	7,7	★★↔	49	Vender
NN Banking & Insurance X	BiG, Best	LU0121172307	2,30	1 U.P.	666,29 USD	3,4	-5,4	9,2	7,3	★★↔	58	Vender

(1) AB - ActivoBank, BI - Banco Invest, Snt - Santander; (2) Peso, em percentagem, das comissões retiradas anualmente ao património do fundo; (3) Mínimo de subscrição em euros ou unidades de participação (UP); (4) Ganho (ou perda) médio anual, calculado na data indicada, não considerando os custos de subscrição e resgate ou de transação em bolsa. Rentabilidades calculadas após conversão em euros e antes de imposto. A taxa de tributação poderá ir até 28%;

Designação	Locais de negociação/ /subscrição (1)	Código ISIN	TER (2)	Mín. (3)	Valor da UP em 28/02/2019	Variação em fevereiro (%)	Rentabilidade média anual em 28/02/2019 (%) (4)			Indicador de desempenho (5)	Conselho (6)	
							1 ano	3 anos	5 anos			
Ações Setor Imobiliário		Risco médio alto				0,9	11,7	7,5	9,9	★★★	100	
Easy FTSE EPRA Euroz. ETF (7)	Euronext Paris	LU0192223062	0,40	1 U.P.	9,60 EUR	-2,9	5,2	8,2	10,3	★★★★↔	95	Manter
Fidelity Gbl Property E	Carregosa, Invest	LU0237699995	2,68	1000	15,50 EUR	1,0	17,2	4,5	8,6	★★↔	68	Manter
Invesco Gbl Inc RealEst E	Banco Invest	LU0367026050	2,17	1000	10,32 EUR	1,3	13,5	2,4	7,1	★★↔	76	Manter
Janus H. Gbl Prop A2 EUR	BiG, Best	LU0264738294	1,88	2500	19,57 EUR	2,0	19,8	7,2	10,0	★★↔	77	Manter
Nordea Gbl Real Estate E	Carregosa, Invest	LU0705260429	2,59	1000	165,49 USD	1,0	14,0	6,0	9,2	★★↔	77	Manter
Ações Setor Matérias-primas		Risco elevado				2,3	-4,5	18,1	4,3	★★★	100	
Amundi Eq. Gbl Resourc SU	Banco Invest	LU0347594300	2,55	1000	64,39 USD	1,5	2,4	6,2	1,6	★★↔	22	Vender
BGF World Gold E2 EUR	Carregosa, Invest	LU0171306680	2,57	1000	21,22 EUR	-0,7	5,4	-0,5	0,1	★★↔	37	Vender
BGF World Mining E2 EUR	Carregosa, Invest	LU0172157363	2,57	1000	30,32 EUR	3,6	-1,7	16,5	-0,6	★↗	1	Vender
Deutsche Gold Equity NC	Banco Invest	LU0273148055	2,45	1000	62,83 EUR	1,2	15,3	4,4	-0,3	★↗	37	Vender
Invesco Gold & PrMetals E	Banco Invest	LU0503253931	2,45	1000	3,99 EUR	4,2	2,8	1,2	-1,8	★↗	5	Vender
T Rowe Gbl Nat Res. Eq. A	Best	LU0272423673	1,77	1000	7,68 USD	3,2	2,1	6,0	1,2	★↗	23	Vender
Ações Setor Saúde		Risco médio alto				3,8	13,8	6,5	9,3	★★★	100	
Para investir apenas como complemento de uma carteira já diversificada. Máximo de 5% das suas poupanças.												
BGF World Healths. E2 EUR	Carregosa, Invest	LU0171309270	2,32	1000	36,06 EUR	4,0	18,8	10,3	12,0	★★★★↔	96	Manter
Fidelity Global Health E	Carregosa, Invest	LU0114721177	2,65	1000	38,85 EUR	2,9	18,1	6,2	10,3	★★↔	89	Manter
Lyxor ETF Wld Health Care (7)	Euronext Paris	LU0533033238	0,34	1 U.P.	283,17 EUR	2,8	16,6	8,6	11,4	★★★★↔	103	Comprar
NN Health Care X EUR	BiG, Best	LU0341736642	2,31	1 U.P.	798,82 EUR	1,9	17,3	9,0	11,6	★★★★↔	103	Comprar
UBS EF Health Care P	ActivoBank, Best	LU0085953304	2,12	1 U.P.	272,76 USD	3,1	15,0	6,6	10,2	★★↔	81	Manter
Ações Setor Tecnológico		Risco médio alto				4,8	7,7	19,5	18,1	★★★	100	
BGF World Technol. E2 EUR	Carregosa, Invest	LU0171310955	2,32	1000	28,21 EUR	6,1	13,8	26,3	19,6	★↗	68	Manter
Fidelity Global Tech. E	Carregosa, Invest	LU0115773425	2,64	1000	22,68 EUR	3,7	13,1	20,6	20,3	★★↔	67	Vender
Franklin Technology N	Banco Carregosa	LU0122613655	2,56	5000	17,44 USD	7,2	18,6	23,8	19,2	★★↗	74	Manter
NN Information Tech X USD	BiG, Best	LU0121174428	2,30	1 U.P.	1505,39 USD	6,5	8,2	16,2	15,4	★★↔	63	Vender
Ações Setor Telecomunicações		Risco médio alto				1,9	4,2	0,4	5,0	★★★	100	
Para investir apenas como complemento de uma carteira já diversificada. Máximo de 5% das suas poupanças.												
Fidelity Gbl Telecom. E	Carregosa, Invest	LU0115774233	2,69	1000	16,04 EUR	0,9	10,2	-0,4	3,8	★★↔	31	Manter
iShares Global Teleco ETF (7)	NYSE	US4642872752	0,47	1 U.P.	54,96 USD	1,1	5,8	-0,2	5,5	★★↔	76	Comprar
Montepio Euro Telcos	Montepio	PTYMGLLM0008	1,55	500	68,22 EUR	0,8	-3,2	-3,1	-0,4	★★↔	83	Manter
NN Telecom X USD	BiG, Best	LU0121205750	2,30	1 U.P.	854,72 USD	1,9	5,7	-2,0	3,0	★★↔	54	Manter
Ações Setor Utilities		Risco médio				1,8	17,3	8,2	8,6	★★★	100	
Para investir apenas como complemento de uma carteira já diversificada. Máximo de 5% das suas poupanças.												
iShares Gbl Utilities ETF (7)	NYSE	US4642887115	0,47	1 U.P.	52,89 USD	3,3	24,8	8,0	10,6	★★↘	89	Comprar
Montepio Euro Utilities	Montepio	PTYMGMLM0007	1,55	500	85,25 EUR	1,0	6,1	5,4	4,8	★★↘	86	Manter
NN Utilities X USD	BiG, Best	LU0121207376	2,30	1 U.P.	846,85 USD	2,7	24,5	7,0	9,6	★★↘	82	Comprar
Ações Temáticos		Risco médio				-	-	-	-	★★★	100	
Allianz Global AI	BiG, Best	LU1548497426	2,10	1000	13,90 USD	11,0	14,7	-	-	★★★	-	Vender
BGF New Energy E2 EUR	Carregosa, Invest	LU0171290074	2,58	1000	7,43 EUR	5,8	4,1	6,4	5,4	★★↔	73	Vender
Pictet Digital R EUR	Carregosa, Invest	LU0340555134	2,71	1000	275,22 EUR	3,1	5,2	16,0	14,0	★↗	48	Vender
Pictet Nutrition R EUR	Carregosa, Invest	LU0366534773	2,72	1000	191,56 EUR	2,9	3,7	5,5	5,6	★↗	57	Vender
Pictet Robotics R EUR	Banco Invest	LU1279334483	2,69	1 U.P.	140,45 EUR	6,6	5,1	18,7	-	★★	-	Manter
Pictet Security R EUR	Banco Invest	LU0270905242	2,70	1000	196,57 EUR	7,2	10,9	9,9	10,9	★★↘	79	Manter
Obrigações Coroa Escandinavas		Risco médio baixo				-0,5	1,5	-0,1	1,4	★★★	100	✓
Subscreva no âmbito das nossas estratégias de carteira.												
Nordea Danish Bond E EUR	Carregosa, Invest	LU0173775239	1,59	1000	45,92 EUR	0,1	0,9	-0,2	0,6	★★↔	88	Manter
Nordea Norweg. Bond E EUR	Carregosa, Invest	LU0173776393	1,59	1000	19,94 EUR	-0,4	0,2	-0,3	-1,6	★★↔	88	Comprar
Nordea Swedish Bond E EUR	Carregosa, Invest	LU0173776047	1,59	1000	25,51 EUR	-1,0	-2,6	-3,8	-1,5	★★↔	57	Comprar
Obrigações Dólar Amer. High Yield		Risco médio				2,0	9,2	6,5	6,9	★★★	100	✓
Subscreva no âmbito das estratégias de carteira. Juros mais elevados, mas risco considerável. Invista até um máximo de 5% da carteira.												
Amundi II US High Yield	ActivoBank, Best	LU0119438884	2,37	500	10,56 EUR	2,0	8,1	5,1	5,7	★★↔	74	Manter
PIMCO HiYld Bond E USD	Carregosa, Invest	IE00B11XZ871	1,45	1000	30,67 USD	2,4	10,7	6,1	7,9	★★★★↔	93	Comprar
Thread. US\$ HighInc Bd DU	Best	LU0180519661	2,43	500	24,33 USD	2,4	9,9	3,3	6,6	★★↔	82	Manter
UBS Bond USD High Yield P	ActivoBank, Best	LU0070848972	1,33	1 U.P.	292,67 USD	2,4	10,7	6,3	7,2	★★↔	88	Comprar

(5) Apreciação sobre a qualidade de gestão dos fundos com mais de cinco anos. Uma estrela significa fraco desempenho e cinco indicam um excelente resultado (três estrelas e o valor de 100 correspondem a um índice de referência do mercado). As setas revelam a evolução da qualidade de gestão; (6) A subscrição do fundo ou ETF deve ser feita no âmbito de uma carteira diversificada. (7) Exchange-Traded Fund; fundo negociado em bolsa.

Designação	Locais de negociação/ /subscrição (1)	Código ISIN	TER (2)	Mín. (3)	Valor da UP em 28/02/2019	Variação em fevereiro (%)	Rentabilidade média anual em 28/02/2019 (%) (4)			Indicador de desempenho (5)	Conselho (6)	
							1 ano	3 anos	5 anos			
Obrigações Dólar Americano	Risco médio					0,5	10,5	-1,5	5,4	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das nossas estratégias de carteira.</i>												
AB American Income C2	Best	LU0232526433	1,78	750	30,81 EUR	1,2	10,2	2,6	6,5	★★★↗	99	Comprar
HSBC GIF US Dol Bond EC	BiG, Best	LU0165088294	1,30	5000	15,59 USD	0,8	9,4	-1,0	5,1	★★★↔	94	Manter
iShares \$ Treasur7-10 ETF (7)	Euronext Amsterdão	IE00B1FZS798	0,20	1 U.P.	192,26 USD	0,4	11,8	-1,6	6,3	★★★↔	95	Comprar
JPM US Aggregate Bond D	BCP, BiG, Best	LU0117838648	1,35	1000	18,37 USD	0,8	9,2	-0,7	5,5	★★★↔	98	Comprar
Pictet USD Govern. Bond R	Banco Invest	LU0128489860	0,79	1000	600,70 USD	0,4	10,0	-1,6	5,3	★★★↔	92	Manter
Obrigações Dólar Australiano	Risco médio					-0,7	3,3	1,5	3,5	★★★	100	
UBS Bond AUD P	Banco Invest	LU0035338325	0,97	1000	526,58 AUD	-0,8	2,9	1,2	3,2	★★★↔	96	Vender
Obrigações Emergente Global	Risco médio					1,1	7,7	3,3	7,0	★★★	100	
Amundi II Emg Market Bond	ActivoBank, Best	LU0119438611	2,39	500	14,66 EUR	2,0	6,5	4,1	7,3	★★↔	85	Vender
Fidelity Emg. Mkt. Debt E	Carregosa, Invest	LU0238206840	2,02	1000	21,36 EUR	2,0	8,8	3,6	8,1	★★↔	89	Vender
Nordea Em Mkt Bond E	Banco Carregosa	LU0772926910	2,07	1 U.P.	134,24 USD	2,0	7,8	4,6	8,7	★★↔	90	Vender
T Rowe Glb EmMkt Bond A	Best	LU0207127084	1,42	1000	20,38 USD	1,7	8,0	5,5	8,6	★★↔	88	Vender
Obrigações Euro High Yield	Risco médio baixo					1,5	0,5	4,8	3,1	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das estratégias de carteira. Juros mais elevados, mas risco considerável. Invista até um máximo de 5% da carteira.</i>												
Allianz Euro HYield Bd AT	Banco Invest	LU0482909909	1,40	1000	160,45 EUR	1,5	0,4	4,7	3,0	★★★↔	91	Manter
Candriam Bonds Euro HY N	BiG, Best	LU0144751095	1,65	1 U.P.	1040,63 EUR	1,6	0,7	4,4	3,8	★★★↔	102	Comprar
HSBC GIF Euro HY Bd EC	BiG, Best	LU0165092213	1,65	5000	40,96 EUR	1,6	0,3	4,3	3,1	★★★↔	95	Manter
UBS Bond Euro H. Yield P	Banco Invest	LU0086177085	1,35	1000	204,61 EUR	1,5	-0,8	5,4	3,1	★★★↔	92	Comprar
Obrigações Euro Taxa Fixa	Risco médio baixo					-0,2	-0,1	-0,2	1,4	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das nossas estratégias de carteira. Categoria interessante como diversificação.</i>												
Allianz Euro Bond AT	Banco Invest	LU0165915058	0,94	1000	16,28 EUR	0,1	0,0	0,5	2,0	★★↔	87	Manter
BGF Euro Bond E2	Carregosa, Invest	LU0090830810	1,47	1000	26,11 EUR	0,1	0,2	0,5	2,4	★★★↔	93	Manter
BPI Euro Taxa Fixa	BPI, Invest	PTYIULM0007	1,01	250	14,51 EUR	-0,2	-2,6	-0,8	1,0	★★★↔	92	Manter
Caixag. Obrig. Longo Praz	CGD, AB, Best	PTYXCLP0007	1,02	1000	12,13 EUR	-0,5	0,8	0,4	2,6	★★★↔	96	Manter
Fidelity Euro Bond E Acc	Carregosa, Invest	LU0238209513	1,40	2500	29,12 EUR	0,2	0,1	0,8	2,4	★★↔	86	Comprar
Lyxor ETF EuroMTS AllMaty (7)	Euronext Paris	LU1650490474	0,17	1 U.P.	179,66 EUR	-0,4	1,5	0,5	3,1	★★★↔	91	Comprar
Montepio Taxa Fixa	Montepio	PTMGFLM0006	0,92	499	100,68 EUR	0,2	0,4	2,1	2,9	★★★↔	103	Manter
MS Euro Strat. Bond A	ActivoBank, Best	LU0073234253	1,04	1000	46,69 EUR	0,2	0,4	2,4	3,0	★★★↔	97	Comprar
NB Obrigações Europa	Novo Banco, Invest	PTYESRLM0008	1,45	500	22,96 EUR	0,2	2,5	6,3	4,1	★★★↗	97	Manter
PIMCO Euro Bond E Acc	Carregosa, Invest	IE00B11XY668	1,36	1000	21,93 EUR	0,0	1,8	1,7	2,8	★★★↔	94	Comprar
SISF Euro Bond B	Carregosa, Invest	LU0106235707	1,44	1000	19,44 EUR	0,1	-0,6	0,4	2,0	★★↔	90	Manter
UBS Bond EUR P	Banco Invest	LU0033050237	0,97	1000	405,40 EUR	0,0	2,2	0,8	2,3	★★↔	90	Manter
Obrigações Euro Taxa Variável	Risco baixo					-0,2	-0,6	-0,7	-0,3	★★★	100	
<i>Não recomendamos. Categoria muito pouco interessante face a produtos de aforro que propiciam garantia de capital.</i>												
CA Rendimento	Crédito Agrícola	PTYCFBLM0003	0,72	250	7,65 EUR	0,6	-1,6	0,8	1,4	★★★↔	107	Vender
IMGA Rendimento Semestral	BCP, AB, Best	PTYAFHLM0009	0,58	500	3,59 EUR	0,6	-1,2	0,5	0,5	★★★↔	101	Vender
Montepio Obrigações	Montepio	PTMGBLM0000	0,91	499	95,13 EUR	0,4	-1,9	0,0	0,5	★★★↔	102	Vender
Obrigações Franco Suiço	Risco médio					0,2	2,4	-1,6	2,1	★★★	100	
CS Swiss Franc Bond B	ActivoBank, Best	LU0049527079	0,98	1 U.P.	532,79 CHF	0,5	1,4	-2,5	1,6	★★★↔	94	Manter
Pictet CHF Bonds R	Carregosa, Invest	LU0135487733	0,99	1000	461,76 CHF	0,5	1,4	-2,5	1,9	★★★↔	95	Manter
UBS Bond CHF P	Banco Invest	LU0010001369	0,97	1000	2587,34 CHF	0,7	1,7	-2,1	2,0	★★★↔	97	Manter
Vontobel Swiss Franc Bd C	Best	LU0137003116	1,31	1 U.P.	190,14 CHF	0,5	1,2	-2,6	1,7	★★★↔	93	Manter
Obrigações Global	Risco médio					-0,1	4,5	-0,1	3,4	★★★	100	
Amundi Bond Global Agg SU	Banco Invest	LU0319688361	1,40	1000	224,38 USD	0,8	7,4	0,8	6,3	★★★↔	106	Manter
BGF Global Gov. Bond E2	Carregosa, Invest	LU0090845412	0,00	1000	26,34 USD	0,7	8,6	-0,6	6,0	★★★↔	107	Manter
Fidelity Global Bond A	Banco Carregosa	LU0048582984	1,08	2500	1,15 USD	0,2	6,8	1,0	4,0	★★↔	90	Manter
Invesco Global Bond E	Banco Invest	LU0115143918	1,22	1000	7,33 EUR	0,6	2,7	0,1	3,9	★★↔	84	Manter
PIMCO Diver.Inc E USD Inc	ActivoBank, Best	IE00B193MK07	1,59	1000	13,11 USD	1,7	10,6	5,1	7,9	★★★★↗	112	Manter
SISF Global Bond B	Carregosa, Invest	LU0106256968	1,44	1000	10,48 USD	0,7	4,0	-0,2	3,7	★★↔	89	Manter
Obrigações Iene Japones	Risco médio alto					-1,2	2,5	-1,0	2,3	★★★	100	
Eurizon Bond JPY LTE R	Best	LU0090978643	0,61	1 U.P.	110,41 EUR	-1,8	3,0	-1,6	2,6	★★↔	83	Manter
Obrigações Libra Esterlina	Risco médio					1,2	4,7	-1,6	1,7	★★★	100	
Eurizon Bond GBP LTE R	Best	LU0090978999	0,61	1 U.P.	162,92 EUR	0,8	5,2	-1,7	3,0	★★↔	75	Vender
iShares Core UK Gilts ETF (7)	Londres	IE00B1FZS830	0,20	1 U.P.	13,11 GBP	1,0	5,9	-0,8	3,9	★★↔	86	Vender
UBS Bond GBP P	Banco Invest	LU0035346187	0,97	1000	244,06 GBP	1,7	4,6	0,1	3,3	★★↔	89	Vender

(1) AB - ActivoBank, BI - Banco Invest, Snt - Santander; (2) Peso, em percentagem, das comissões retiradas anualmente ao património do fundo; (3) Mínimo de subscrição em euros ou unidades de participação (UP); (4) Ganho (ou perda) médio anual, calculado na data indicada, não considerando os custos de subscrição e resgate ou de transação em bolsa. Rentabilidades calculadas após conversão em euros e antes de imposto. A taxa de tributação poderá ir até 28%;

Designação	Locais de negociação/ /subscrição (1)	Código ISIN	TER (2)	Mín. (3)	Valor da UP em 28/02/2019	Variação em fevereiro (%)	Rentabilidade média anual em 28/02/2019 (%) (4)			Indicador de desempenho (5)	Conselho (6)	
							1 ano	3 anos	5 anos			
Obrigações Real Brasileiro	Risco elevado					-1,5	2,4	14,5	6,4	★★★	100	✓
<i>Subscriva no âmbito das estratégias de carteira. Juros mais elevados, mas risco considerável. Invista até um máximo de 5% da carteira.</i>												
AS Brazil Bond A Qlnc EUR	Best	LU0728927988	1,84	1500	6,75 EUR	-1,8	0,4	11,9	5,2	★★★★★↔	146	Comprar
Bradesco Brz Fixlnc EUR R	Best	LU0508552956	2,36	1000	116,89 EUR	-1,5	0,3	15,5	3,9	★↗	63	Manter
HSBC GIF Brazil Bond EC	BIG, Best	LU0254979965	1,65	5000	20,17 USD	-1,4	2,1	16,6	5,9	★↗	67	Manter
Multiativos Defensivos	Risco médio baixo					0,7	3,8	2,4	4,3	★★★	100	
<i>Fundos adequados para investir diversificadamente com pequenos montantes. Não subscriva se já segue as nossas estratégias de carteira.</i>												
Allianz Dyn MA Strat 15 A	Best	LU1089088071	1,29	1000	103,80 EUR	0,4	-1,2	1,1	3,1	★★↔	89	Comprar
Caixag. Selec Gb Moderado	CGD, Best	PTYCXKLP0007	1,67	100	7,12 EUR	1,3	-2,0	2,1	1,5	★★	68	Manter
CS Portf. Yield EUR B	ActivoBank	LU0091100890	1,46	1 U.P.	172,58 EUR	1,0	-0,2	1,6	2,0	★★↔	77	Comprar
IMGA Alocação Conservador	BCP, AB, Best	PTYAFKLM0004	1,65	500	8,93 EUR	0,9	-2,4	1,0	1,0	★★↔	77	Manter
Montepio MG Prudente	Montepio	PTYMGJLM0002	2,06	25	59,26 EUR	1,6	-1,9	1,3	1,1	★★	70	Manter
UBS SF Yield EUR N	AB, Best, BCP	LU0167295319	1,75	1 U.P.	14,95 EUR	1,0	-2,0	2,5	1,7	★★↔	78	Comprar
Multiativos Neutros	Risco médio					1,3	4,0	4,4	5,7	★★★	100	
<i>Fundos adequados para investir diversificadamente com pequenos montantes. Não subscriva se já segue as nossas estratégias de carteira.</i>												
Allianz Dynamic MA Stg 50	Best	LU1019989323	1,80	1000	124,11 EUR	1,3	-2,1	3,8	4,7	★★	64	Comprar
BPI Universal FF	BPI, AB, BIG, Best	PTYPIILLM0003	1,90	250	7,73 EUR	1,2	-6,1	3,9	1,0	★↗	49	Vender
Caixag. Selec Gb Dinâmico	CGD, Best	PTYCXRLP0000	2,04	100	5,13 EUR	2,1	-2,0	3,0	0,9	★★	44	Vender
CS Portf. Balanced EUR B	ActivoBank	LU0091100973	1,64	1 U.P.	175,09 EUR	1,6	-0,6	3,0	3,0	★★	62	Manter
Fidelity GI MA Income	Banco Carregosa	LU0905234141	1,67	2500	9,51 USD	1,9	10,0	5,3	7,8	★★↔	90	Comprar
IMGA Alocação Moderada	BCP, AB, Best	PTYAFJLM0007	2,08	500	8,75 EUR	1,4	-3,5	1,6	1,0	★★	56	Manter
JPM Global Balanced D EUR	BIG, Best	LU0115099839	2,15	1000	179,49 EUR	1,3	-3,8	3,4	3,1	★★↔	72	Manter
Montepio MG Equilibrada	Montepio	PTYMGJLM0003	2,28	25	57,00 EUR	2,2	-3,7	2,6	1,9	★★	48	Manter
UBS SF Balanced EUR N	AB, Best, BCP	LU0167295749	1,94	1 U.P.	16,64 EUR	1,5	-2,5	3,9	2,6	★★	66	Comprar
Multiativos Agressivos	Risco médio					2,1	4,2	7,0	7,4	★★★	100	
<i>Fundos adequados para investir diversificadamente com pequenos montantes. Não subscriva se já segue as nossas estratégias de carteira.</i>												
BGF Global Allocation EZ	Banco Invest	LU0171283533	2,28	1000	44,79 EUR	2,4	2,8	3,8	5,7	★★	63	Manter
CS Portf. Growth EUR B	ActivoBank	LU0091101195	1,77	1 U.P.	171,21 EUR	2,1	-1,8	4,4	3,9	★★	52	Manter
Fidelity Euro Balanced E	Carregosa, Invest	LU0283900842	1,95	1000	13,63 EUR	2,1	-4,6	0,9	1,9	★★	65	Manter
IMGA Alocação Dinâmica	BCP, AB, Best	PTYAFJLM0008	2,37	500	9,77 EUR	2,5	-4,2	3,6	2,0	★★	34	Vender
MFS Gbl Total Ret AI EUR	Best	LU0219418836	1,93	1 U.P.	19,76 EUR	2,6	5,5	4,2	6,8	★★↔	77	Comprar
Templeton Gbl Balanced N	Banco Carregosa	LU0140420323	2,14	5000	18,32 EUR	2,4	2,4	5,4	4,3	★↗	40	Manter
Thread. Gbl Dyn Real Ret.	Best	LU0096359046	2,30	500	24,21 USD	1,5	3,3	1,7	5,0	★★	68	Manter
UBS SF Growth EUR N	AB, Best, BCP	LU0167296127	2,07	1 U.P.	18,10 EUR	1,9	-3,1	5,7	3,5	★★	57	Comprar
Flexíveis						-	-	-	-	★★★	100	
<i>Os fundos Optimize Seleção têm políticas de investimento idênticas às nossas estratégias de fundos (veja figuras na página 23).</i>												
BPI Global	Banco BPI	PTYPIMLM0002	1,51	250	6,43 EUR	1,6	-4,3	1,1	0,7	★★↔	71	Vender
IMGA Flexível	Crédito Agrícola	PTYCFELM0000	1,14	500	5,73 EUR	0,0	-2,7	0,8	-	-	-	Vender
NB Estratégia Ativa	Novo Banco, Invest	PTYETYLM0008	2,27	250	5,93 EUR	0,9	-3,0	1,4	-0,4	-	-	Vender
Optimize Invest. Activo	Optimize	PTOPZCHM0001	2,07	10	16,04 EUR	3,3	-4,6	4,7	3,1	-	-	Manter
Optimize Sel. Agressiva B	Optimize	PTOPZNHM0008	2,13	10	11,30 EUR	1,2	-0,6	6,7	-	-	-	Comprar
Optimize Sel. Base B	Optimize	PTOPZLHM0000	2,02	10	10,75 EUR	1,4	-0,5	4,7	-	-	-	Comprar
Optimize Sel. Defensiva B	Optimize	PTOPZMHM0009	2,02	10	10,25 EUR	0,6	-0,5	2,3	-	-	-	Comprar
Parvest Divers. Dynamic N	Banco Invest	LU0107088931	2,52	1000	216,10 EUR	1,0	-1,8	2,5	2,3	★★↔	71	Manter
Retorno Absoluto						-	-	-	-	★★★	100	
Deutsche Conc. Kaldem LC	Deutsche Bank	LU0599946893	1,58	1 U.P.	141,91 EUR	1,3	3,2	4,2	3,7	★★↔	87	Manter
JPM Global Macro D	BIG, Best	LU0235843108	1,90	1000	138,11 USD	1,4	3,2	-0,4	7,4	-	-	Manter
MLIS MW Tops EUR C	Best	LU0333227550	2,71	1000	129,18 EUR	-0,8	-4,9	-0,8	1,9	-	-	Manter
Nordea Stable Return E	Carregosa, Invest	LU0227385266	2,54	1000	15,01 EUR	1,5	-0,9	-0,1	2,4	★★↘	81	Manter
Curto Prazo Euro	Risco baixo					0,0	-0,3	-0,3	-0,1	★★★	100	
<i>Não recomendamos. Categoria muito pouco interessante face a produtos de aforo que propiciam garantia de capital.</i>												
BPI Liqueidez	Banco BPI	PTYPIINLM0001	0,14	250	7,40 EUR	0,1	-0,1	0,0	0,1	★★★★↔	102	Vender
Caixag. Liqueidez	CGD	PTYCXWHE0010	0,21	100	5,32 EUR	0,1	-0,5	0,0	0,1	★★★★↔	102	Vender
IMGA Liqueidez	BCP, AB	PTAFIZHE0003	0,31	250	5,35 EUR	0,1	-0,3	0,0	0,1	★★★★↔	102	Vender
Montepio Tesouraria	Montepio	PTYMGMALM0001	0,43	499	95,34 EUR	0,2	-0,7	0,2	0,2	★★★★↗	100	Vender
NB Capital Plus	NB, Best, BI	PTYESPLM0000	0,47	500	7,82 EUR	0,4	-0,2	-	-	-	-	Vender
Sant. Multitesouraria A	Sant, BIG, Best	PTYSAJLM0002	0,35	250	11,21 EUR	0,2	-0,6	-0,1	-0,2	★★★★↗	93	Vender

(5) Apreciação sobre a qualidade de gestão dos fundos com mais de cinco anos. Uma estrela significa fraco desempenho e cinco indicam um excelente resultado (três estrelas e o valor de 100 correspondem a um índice de referência do mercado). As setas revelam a evolução da qualidade de gestão; (6) A subscrição do fundo ou ETF deve ser feita no âmbito de uma carteira diversificada. (7) Exchange-Traded Fund; fundo negociado em bolsa.

**vanta
gens
para
si**

VALORIZE O SEU DINHEIRO

**PRÊMIO DE
FIDELIZAÇÃO ANUAL**

**VASTA CARTEIRA DE FUNDOS
DE INVESTIMENTO**

**PRÊMIO CALCULADO
DIARIAMENTE**

Descubra a nossa parceria com dois bancos que têm uma variada carteira de fundos. Além de poder conseguir um rendimento interessante, receberá um prémio anual de 0,2 por cento

INFORME-SE EM
www.decomais.pt/dinheiro

Quer aumentar a rentabilidade do seu dinheiro, mas os depósitos têm taxas pouco atrativas? Se procura uma poupança para o futuro e aceita algum risco para conseguir um retorno mais elevado a longo prazo, a parceria que negociámos com o Banco Carregosa e com o Banco Invest pode interessar-lhe. Enquanto nosso associado, tem acesso a um conjunto alargado de fundos de investimento e beneficia

de um prémio de fidelização anual que pode chegar a 0,2% do valor da carteira, caso seja subscritor da PROTESTE INVESTE. O prémio é calculado diariamente e convertido em pontos. Ao subscrever mais unidades de participação dos fundos, pode converter os pontos acumulados em euros (1 ponto corresponde a 1 euro) e usá-los para pagar as unidades. Pode investir nos fundos que

recomendamos ou escolher outros. Ambos os bancos oferecem centenas de fundos. Como incluem vários ativos (ações, obrigações, outros fundos e depósitos), permitem um rendimento superior ao dos depósitos a prazo, mas com um risco inferior ao investimento em ações. Analise as diferentes propostas, consulte os nossos conselhos e escolha os fundos. Depois, deixe a poupança crescer.



MAIS PARA POUPAR

Tem à disposição várias parcerias e serviços para poupar ou esclarecer dúvidas que surjam no dia-a-dia.



No nosso simulador encontra o fornecedor de eletricidade e de gás natural ideal para si
www.decomais.pt/energia



Seguro de saúde que não exclui doenças preexistentes, nem impõe limites de idade, e só termina por sua iniciativa
www.decomais.pt/seguros



Consiga 15% de desconto na reparação e na manutenção do automóvel
www.decomais.pt/mobilidade



Por menos de 130 euros por ano, contrate um seguro para o seu animal de estimação
www.decomais.pt/seguros



SEM LIMITES
DE IDADE



SEM EXCLUSÃO
DE DOENÇA GRAVE

Negociámos para os nossos associados um seguro de saúde que **só pode terminar por sua iniciativa**. Aceita pessoas de **todas as idades**, não limita a adesão nem a permanência e não exclui doenças graves e já diagnosticadas. **Livre de questionários** médicos ou exames.

SEGURO PARA TODOS

SEM EXCLUSÕES NEM QUESTIONÁRIOS OU LIMITES DE IDADE

WWW.DECOMAI.S.PT/SEGUROS/SEGURO-SAUDE